



OBJETIVOS GERAIS DO PROGRAMA, PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS

OBJETIVOS

O Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH), de natureza interdisciplinar, tem por objetivo fornecer formação teórico-investigativa àqueles que, em razão de seu comprometimento social, buscam respostas inovadoras para os desafios ligados à efetiva democratização da sociedade contemporânea e à garantia dos direitos fundamentais à vida digna a todos os cidadãos. Dessa exigência resulta, **do ponto de vista conceitual**, a crítica às concepções que, atualmente, restringem a política a um conjunto de procedimentos e estratégias dissociados tanto da deliberação acerca dos fins da instituição social, quanto de suas implicações em termos de construção de subjetividades que lhe são correlatas.

Do ponto de vista institucional, pretende-se a redefinição do estreito âmbito em que as políticas públicas - localizadas como área de interesse do Serviço Social - e a formação humana - foco da Educação - vêm sendo pensadas, de forma a superar os vícios já aludidos da excessiva «setorialização» das iniciativas que, em ambos os terrenos, acaba por determinar sua ênfase particularista, tanto quanto o excessivo formalismo teórico com que, por vezes, o ensino de pós-graduação pretende enfrentar tal situação.

Do ponto de vista acadêmico, essa intenção é concretizada pela centralidade concedida à política, entendida como práxis de formação social e de formação humana (que se efetiva em diferentes âmbitos da vida), na promoção de estratégias ou práticas investigativas e de atuação nas diferentes experiências e realidades de inserção social que os candidatos ao Programa deverão incorporar.

Tanto do ponto de vista institucional quanto do acadêmico, busca-se a construção permanente da interdisciplinaridade, a convergência de áreas do conhecimento, que contribua para o avanço das fronteiras da ciência, a geração de novos conhecimentos e o surgimento de profissionais e pesquisadores com uma formação de base sólida e integradora ao mesmo tempo.

Além disso, o Programa define-se por seu enraizamento na realidade brasileira, devendo, desde este espaço, fomentar também a interlocução e o intercâmbio permanente com Programas de Pós-Graduação e equipes de pesquisa em outros países, com especial ênfase na América Latina e países de língua portuguesa. Essa sensibilidade conduz tanto ao privilegiamento de referências e metodologias específicas de estudo, quanto à busca permanente de novas modalidades de trocas interinstitucionais.

São objetivos gerais do Programa:

- a) desenvolver pesquisas e estudos de caráter interdisciplinar, voltados para as diferentes exigências, modalidades e aspectos envolvidos na efetiva democratização da sociedade;
- b) oferecer formação ampla e aprofundada de profissionais para atuarem no desenvolvimento da ciência e na produção, difusão e disseminação do conhecimento produzido;
- c) fornecer formação teórico-investigativa àqueles que, em razão de seu comprometimento social, buscam respostas inovadoras para os desafios ligados à efetiva democratização da sociedade contemporânea e à garantia dos direitos fundamentais à vida digna;
- d) fomentar a interlocução e o intercâmbio permanente com Programas de Pós-Graduação e equipes de pesquisa e movimentos sociais, nacionais e internacionais, com especial ênfase na América Latina;
- e) contribuir com o aprimoramento da formação docente por meio do debate teórico e da produção de conhecimento;

f) produzir, sistematizar, disseminar, aplicar e analisar ética e criticamente o conhecimento de interface nas políticas públicas e em assuntos de formação humana, articulados ao exercício do magistério superior e às atividades de pesquisa e extensão.

Por fim, mais do que fazer a formação de quadros para o exercício das tarefas administrativas de governo, ou para atuação específica em associações de caráter sem fins lucrativos, pretende-se formar pesquisadores capazes de se pautar, em sua prática teórica e de intervenção, pela perspectiva mais ampla da construção e reconstrução do espaço público.

A NATUREZA INTERDISCIPLINAR DO PROGRAMA

O PPFH se apresenta como a culminância de uma atuação institucional que está registrada sob a forma de pesquisas, publicações, intercâmbios e atuação concreta na realidade regional, nacional e internacional. A própria UERJ, especialmente nas últimas décadas, tem se evidenciado como uma das instituições universitárias que se destacou nacionalmente por sua inserção nas problemáticas socioeconômica, educacional e cultural, especialmente das classes populares. Vários dos seus pesquisadores foram convocados nacional e regionalmente a comandar políticas públicas no âmbito da educação, cultura, trabalho, desenvolvimento científico e tecnológico e o PPFH é mais uma iniciativa neste sentido.

Do ponto de vista de sua inserção institucional, o Programa vem atender a uma tendência de evolução amplamente ressentida no âmbito da UERJ e relativa à necessidade de criação de instâncias acadêmicas adaptadas aos requerimentos próprios da pesquisa e da prática interdisciplinar, capazes de aliar a efetivação de condições adequadas à reflexão e ao aprofundamento teórico, ao desenvolvimento de novas práticas de formação em nível de pós-graduação e de intervenção social.

Essa necessidade se apresenta de forma bastante aguda no campo das políticas públicas, no qual a UERJ vem se destacando por uma atuação diferenciada, resultante da competência reconhecidamente acumulada em áreas como a da educação, da saúde pública, do meio ambiente, dos estudos urbanos, do desenvolvimento humano, do desenvolvimento regional, da ciência e tecnologia aplicadas à vida social. Nesse sentido, a implantação do PPFH reveste-se de caráter bastante promissor, consentâneo com os anseios da comunidade acadêmica e coerente não só com a história da instituição, mas com a trajetória dos componentes institucionais e da equipe envolvida originalmente, formada por pesquisadores com longa experiência em pós-graduação e pesquisa, que vêm se reunindo em torno das iniciativas do Laboratório de Políticas Públicas (LPP) ou de outras instâncias universitárias comuns, nos últimos anos.

Do ponto de vista acadêmico, pois, o PPFH corresponde à exigência de efetivação de possibilidades que, oriundas do amadurecimento das experiências de pós-graduação existentes, tanto quanto das perspectivas abertas pelos múltiplos contatos e intercâmbios nacionais e internacionais que vêm sendo mantidos, merecem desenvolvimento próprio.

É fato que muitas iniciativas em termos de pesquisas e de formação na área de Políticas Públicas se caracterizam, tradicionalmente, pela ênfase quase exclusiva que acabam por conceder às abordagens econômica ou administrativa das quais usualmente partem, na definição de seus objetos de estudo tanto quanto dos modelos e das formas de intervenção que propõem. A unilateralidade dessas perspectivas determina a drástica redução do fenômeno político à sua expressão conjuntural, sendo elas próprias resultantes de uma conceituação de sociedade que merece ser revista, na medida em que se mostra inoperante não somente para examinar em profundidade as múltiplas formas que assume o movimento social instituinte, para além das iniciativas que escapam à rígida dicotomia «Estado igual governo versus (ou mais) sociedade civil organizada em associações privadas», como também para pensar as alternativas que se apresentam à realidade instituída.

Da mesma forma, a pesquisa e formação na área da Educação não têm conseguido ultrapassar a fronteira que estabelece, por um lado, a drástica restrição do fenômeno, como realidade conceitual e como prática, à sua expressão escolarizada e, por outro, a profunda dispersão e o conseqüente particularismo das propostas que pretendem ignorar ou manter-se à margem dos processos sociais de institucionalização dos quais derivam os sistemas formais de educação.

Assim sendo, o caráter interdisciplinar da proposta resulta, em primeiro lugar, das exigências próprias ao tratamento teórico-conceitual que se pretende fornecer à «política», de que resulta o alargamento das exigências interdisciplinares que as áreas das Políticas Públicas e da Educação já manifestam, *in nuce*.

Em segundo lugar, a natureza interdisciplinar da proposta é resultante da intenção de focar a política na perspectiva da reforma democrática da sociedade, entendendo, portanto, a reforma do Estado como etapa essencial e indispensável ao processo. Decorre, assim, da necessidade metodológica de conjugar a prática de análises amplas e aprofundadas, próprias do investimento teórico, aos desafios da observação, do acompanhamento e da crítica de aspectos bastante particulares da realidade social, geralmente reservados às áreas de atuação «específicas» das políticas sociais, como educação, saúde, trabalho, dentre outros.

Registre-se ainda que desse caráter interdisciplinar já testemunham, em larga medida, a trajetória e a prática de pesquisa de cada um dos docentes-pesquisadores que compõem o Programa, desde a sua origem.

Do ponto de vista epistemológico, a interdisciplinaridade se oferece como procedimento tornado indispensável face à complexidade da realidade social e humana e, no contexto de nossa cultura científica e acadêmica dominantes, à fragmentação do conhecimento que lhe é correlato.

Repare-se, todavia, que não se trata de buscar uma espécie de super-disciplina que, englobando as diferentes tradições disciplinares, as recupere em uma unidade ideal: tal recurso, além de sedimentar de forma bastante artificial e abrupta um conhecimento que é dinâmico, não faz mais do que protelar os problemas atualmente encontrados, na medida em que dá necessariamente lugar a um novo campo disciplinar. Dessa forma, por mais útil que possa por vezes se revelar, importa menos a justaposição dos avanços obtidos pelas diferentes disciplinas envolvidas, do que a aquisição de uma atitude investigativa caracterizada pela exigência de questionamento permanente dos limites conceituais e teóricos e pela necessidade de apor interrogações e práticas conceituais no que constitui os saberes instituídos e, sobretudo, em suas fronteiras.

Mais ainda, do ponto de vista teórico, a interdisciplinaridade, tal como é definida no interior do projeto do PPFH, atende justamente à necessidade de crítica a essa concepção de construção do conhecimento que, sobre-valorizando a complementaridade que resulta da adjunção de perspectivas teóricas díspares, acaba por oferecer sobrevida ao mito da neutralidade do saber, mascarando os conflitos e contradições constitutivos da atividade teórica. Longe de pretender desfazer o embate de sentidos e concepções produzidos para a realidade social e humana em uma configuração única, acredita-se que o confronto dos diferentes pontos de vista, projetos e interesses teórico-práticos fornece acuidade e dinamismo ao processo de construção do conhecimento, produzindo, para além de sínteses provisórias advindas de negociações tornadas possíveis, um rigor renovado, oriundo da ênfase no caráter deliberativo do saber sobre a sociedade e o humano.

No item “Outras Informações” apresentamos, baseados nas sugestões do último documento apresentado pela área Interdisciplinar (2010), alguns indicadores necessários para a avaliação do Programa quanto ao seu caráter interdisciplinar, incluindo, além do tema integrador, já justificado acima, dados referentes ao corpo docente. Preliminarmente, cabe esclarecer que já na constituição original do Programa, procurou-se uma equipe de docentes permanentes que garantisse a um só tempo elevada qualificação, experiência, projeção nacional e/ou internacional, e, principalmente, formação diversificada quanto a ambientes e instituições, critérios apontados como fundamentais para que se garanta a construção interdisciplinar.

EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS

O Programa organiza-se em duas linhas de pesquisa:

“**Estado, sociedade e políticas públicas**”, que se dedica à pesquisa das condições históricas, sociais, ideológicas, econômicas e culturais de instituição dos Estados nacionais e de suas políticas públicas, em particular do Estado brasileiro, no contexto latino-americano, assim como à análise de suas crises e perspectivas. Essa linha contou, em 2009, com 7 professores permanentes e 2 colaboradores (professora Cléia Schiavo Weyrauch, já aposentada, e a professora Vânia Cardoso da Motta, que ingressou em meados de 2008, na qualidade de bolsista recém-doutor (PDR), financiada pela FAPERJ e, em 2009, passou a integrar o corpo docente, como bolsista no Programa de Apoio ao Pós-Doutorado financiado pela FAPERJ/CAPES).

“**Formação humana e cidadania**”, que se dedica ao estudo e à pesquisa das políticas públicas instituídas e de suas implicações nos processos de subjetivação e de socialização humana e na ampliação da esfera dos direitos sociais, condição de cidadania e democracia. Contou, em 2009, com 8 professores permanentes e 1 professora visitante (professora Vanilda Pereira Paiva, bolsista de produtividade sênior do CNPq).

Essas duas linhas de pesquisa são visualizadas e entendidas na prática acadêmico-pedagógica do Programa como necessariamente integradas, mantendo-se sua distinção em termos didáticos para não se perderem de vista importantes dimensões do que em última instância constitui o grande eixo temático orientador do Programa: as políticas públicas e formação humana. Além disso, as linhas são estruturas flexíveis e ricas de possibilidades organizacionais. São espaços que aglutinam e integram as atividades científico-acadêmicas de docentes e discentes, onde muito mais facilmente se podem dar a discussão e a incorporação de novos temas, subtemas de investigação e de novas abordagens teórico-metodológicas, que apontem para a interdisciplinaridade.

A análise das 32 investigações desenvolvidas nas duas linhas de pesquisa e das atividades que os docentes levaram a cabo, no ano de 2009, permite-nos afirmar algumas tendências e evoluções que se fazem necessárias:

Do ponto de vista conceitual, na confluência dos estudos e pesquisas desenvolvidos no Programa, algumas temáticas têm-se destacado como ocasião de intensas trocas e de trabalho comum - tais como aquelas relativas ao trabalho, à tecnologia, à cultura, à subjetividade, ao Estado, à educação, aos direitos humanos e à cidadania. Outras temáticas, porém, tangenciando os interesses centrais dos pesquisadores e seus grupos, parecem indicar a oportunidade para novas alianças e trocas e mesmo, eventualmente, para a abertura de novas áreas de atividade - referimo-nos particularmente às políticas públicas de saúde e ao direito.

Do ponto de vista institucional, em seus cinco anos de existência, o Programa foi honrado com vários convites para intercâmbios e convênios na América Latina, Europa e América do Norte. Essa temática é sistematicamente discutida no Programa, diante da qual tem-se tomado uma atitude prudente no sentido de aprofundar as interlocuções já estabelecidas, de modo a não dispersar excessivamente esforços e garantir organicidade nos novos intercâmbios que vêm sendo realizados. De um modo geral, nossas relações internacionais mais intensas permanecem no âmbito da América Latina, todavia, já se concretizaram intercâmbios com instituições de diversos outros países, como detalhado posteriormente. Em cada um desses espaços, ocorreram enriquecimento e ampliação de alternativas de formação pós-graduada e o desenvolvimento de pesquisas e ações no campo das Ciências Sociais e Humanas, como se indica em outros itens desse relatório.

Do ponto de vista acadêmico, o Programa preocupou-se em construir as bases de uma atuação cada vez mais integrada entre os grupos de pesquisa instalados. Para tanto, a equipe docente reuniu-se periodicamente, não apenas no âmbito da atividade curricular dos «Fóruns Interdisciplinares», onde ocorrem as defesas de projetos de dissertação e de anteprojetos de teses, mas igualmente em reuniões especificamente convocadas para discussões teórico-conceituais de interesse do Programa. As marcas desse trabalho comum já se têm manifestado sob a forma de aprofundamento da perspectiva interdisciplinar, materializada na produção dos grupos de pesquisa.

Nossa estrutura curricular compõe-se de um conjunto de disciplinas/atividades que procuram demonstrar a pertinência ao campo interdisciplinar definido pelo curso. À guisa de informação, solicitada na Avaliação Continuada anterior, apresentamos alguns esclarecimentos.

As exigências curriculares, para os alunos do mestrado, incluem a realização de 3 disciplinas obrigatórias, 2 disciplinas eletivas (de um universo de 14 disciplinas) e 3 atividades obrigatórias (2 Seminários de Pesquisa e Elaboração de Dissertação).

Para os alunos do doutorado, as exigências curriculares compreendem: 3 disciplinas obrigatórias (de 4 alternativas oferecidas), 4 disciplinas eletivas (de um universo de 13 disciplinas) e 2 atividades obrigatórias (Elaboração de Tese I e II).

Ao longo dos 5 anos de funcionamento, todas as disciplinas e atividades obrigatórias têm sido oferecidas, pelo menos, anualmente. Quanto às eletivas, temos 5 disciplinas de mestrado e igual número de doutorado que nunca foram ministradas (ou 26% do total), situação arguida pela Avaliação Continuada. A explicação para o fato pode ser localizada na própria constituição do Programa. Em 2004, quando do planejamento original dos cursos, formou-se um grupo de trabalho que formulou a proposta original e planejou as disciplinas a serem oferecidas no futuro. Em 2005, quando o curso foi credenciado pela CAPES e, de fato passou a funcionar, alguns professores da equipe de planejamento não puderam fazer parte do corpo docente permanente e, conseqüentemente, algumas disciplinas ficaram prejudicadas quanto à sua oferta. Em contrapartida, outros professores foram admitidos e, para esses e seus orientandos, algumas vezes, a melhor solução tem sido a abertura de turmas em Tópicos Especiais I e II, disciplinas que não têm

um conteúdo pré-determinado e que foram previstas na grade curricular original exatamente para contemplar inovações.

Essa explicação não nos exige da necessidade de ajustar a grade curricular à situação dos seus docentes permanentes atuais e às necessidades dos cursos de mestrado e doutorado e, assim entendendo, desde o início de 2009, o colegiado vem discutindo esse e outros problemas administrativos próprios de um Programa Interdisciplinar, de modo que um novo desenho curricular já se encontra em fase de finalização e, em breve, será proposto ao Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da universidade, devendo ser apresentado à CAPES, na próxima avaliação.

A oferta de disciplinas no ano de 2009, cujas ementas e bibliografias podem ser consultadas em parte própria do Coleta de Dados, foi a seguinte: foram oferecidas 15 disciplinas subdivididas em 22 turmas, das quais 20 tiverem por regentes professores permanentes do Programa. Além dessa oferta, tem-se procurado potencializar a qualidade da formação oferecida, nas atividades obrigatórias, organizando seminários com observadores externos, além de todas as oportunidades abertas pelos eventos organizados por pesquisadores do Programa, que relacionamos em parte posterior desse relatório.

DISCIPLINAS/TURMAS OBRIGATÓRIAS

- 1 - Teorias da Política e do Estado – 2009-1
- 2 - Teorias da Formação Humana – 2009-2
- 3 - Perspectivas democráticas para formação humana – 2009-2
- 4 - Fórum Interdisciplinar I – 2009-2
- 5 - Fórum Interdisciplinar III – 2009-2

DISCIPLINAS/TURMAS ELETIVAS

- 6 - Autonomia e instituição: perspectivas da cidadania na obra de C. Castoriadis – 2009-1
- 7 - Formação humana na sociedade da informação e da comunicação (ME e DO) – 2009-1
- 8 - Fórum Interdisciplinar II – 2009-1
- 9 - Trabalho e formação humana – 2009-2
- 10 - Desigualdade e política: a questão social brasileira no contexto latino-americano – 2009-2
- 11 - Políticas públicas e educação – 2009-2
- 12 - Tópicos Especiais I (2 turmas)
 - Memórias e culturas negras no Rio de Janeiro – 2009-1
 - Pesquisa em fatores humanos nas instituições – 2009-1
- 13 - Tópicos Especiais II (2 turmas)
 - Memórias e culturas negras no Rio de Janeiro – 2009-1
 - Pesquisa em fatores humanos nas instituições – 2009-1
- 14 - Tópicos Especiais I (3 turmas)
 - Pesquisa sobre fatores humanos nas instituições – 2009-2
 - Cultura, sociedade e tecnologia – 2009-2
 - Gramsci: estudo dos Cadernos do Cárcere – 2009-2
- 15 - Tópicos Especiais II (4 turmas)
 - Pesquisa sobre fatores humanos nas instituições – 2009-2
 - Cultura, sociedade e tecnologia – 2009-2
 - Gramsci: estudo dos Cadernos do Cárcere – 2009-2
 - Castoriadis: democracia e imaginação – 2009-2

ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS

- Elaboração de Dissertação – 2009-1 e 2009-2
- Seminário de Pesquisa 1 – 2009-1 e 2009-2
- Seminário de Pesquisa 2 – 2009-1 e 2009-2
- Elaboração de Tese I – 2009-1 e 2009-2
- Elaboração de Tese II – 2009-1 e 2009-2

Especial destaque merece ser dado às disciplinas “Teorias da política e do Estado” (em 2009.1) e “Perspectivas democráticas para a formação humana” (em 2009.2). Ambas foram organizadas num

esquema misto de aulas, no qual se entremeavam palestras abertas ao grande público, dadas por proeminentes professores convidados, e aulas “fechadas” aos alunos regulares do PPFH, ministradas pelos professores regentes.

Em “Teorias da política e do Estado”, coordenada pelos professores Gaudêncio Frigotto e Vânia C. da Motta, privilegiou-se a apresentação dos pensadores clássicos e contemporâneos do pensamento social crítico, com a apresentação de grandes palestras sobre autores como Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Junior, Celso Furtado, Florestan Fernandes, Otavio Ianni e Milton Santos, ministradas respectivamente por Edgar Salvadori De Decca (UNICAMP), Virgínia Fontes (FIOCRUZ), Tânia Bacelar de Araújo (UFPE), Miriam Limoeiro Cardoso (USP), Marilda Iamamoto (UERJ), Antonio Carlos Ritto (PPFH/UERJ) e Carlos Nelson Coutinho (UFRJ), às quais se teve uma afluência de cerca de 500 pessoas.

Na disciplina “Perspectivas democráticas para a formação humana”, coordenada pelos professores Estela Scheinvar, Esther Arantes e Luiz A. Saléh Amado, a ênfase recaiu sobre os pensadores Gilles Deleuze e Michel Foucault, contando com a participação de Paulo Vaz (UFRJ), Silvana Tótora (PUC/SP), Hélio Rebello Cardoso Jr (UNESP), Heliana Conde Rodrigues (UERJ) e Vera Malagutti (ICC).

Por fim, deve-se ressaltar que a estrutura organizacional e pedagógica do Programa, adotada desde sua constituição em 2005, tem dado bons resultados. Todavia, como dito, já se avizinha a necessidade de ajustes de ordem acadêmico-administrativa, tanto para adequá-la às exigências e dificuldades institucionais decorrentes de ser um Programa interdisciplinar, quanto para superar fragilidades apontadas no processo de autoavaliação.

INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO

I - BENEFÍCIOS RECÍPROCOS DA INTEGRAÇÃO COM O CURSO DE GRADUAÇÃO

O Programa considera a integração com a graduação uma oportunidade privilegiada para a construção de comunidades interdisciplinares de interesse, no interior da universidade. Com efeito, a participação nos grupos de pesquisa e nas atividades abertas do Programa favorece o encontro entre graduandos de diferentes cursos, prolongando e enriquecendo um tipo de experiência que, no contexto da licenciatura, tem ainda poucos espaços de desenvolvimento.

Na UERJ, a participação dos docentes de pós-graduação nos cursos de graduação é parte da cultura institucional, e cada um deles dedica à atividade pelo menos 1 disciplina semestral, salvo casos excepcionais. Em 2009, no PPFH, a exceção ocorreu com dois professores permanentes, por conta de licença maternidade e dispensa parcial para atividade regular no exterior.

Além disso, a vocação interdisciplinar do PPFH torna o espaço do Programa particularmente acolhedor para os graduandos, não só dos cursos oferecidos pelas unidades executoras (Educação, Psicologia, Serviço Social, Ciências Sociais e Matemática), mas também de outras unidades, o que inclui o uso da Biblioteca do Programa, do acervo de Ruy Mauro Marini, a participação nos eventos organizados pelo Programa e a participação direta nas pesquisas dos diversos professores.

Registre-se, ainda, que os laboratórios que compõem o PPFH desenvolvem variadas atividades especificamente dedicadas aos alunos de graduação, entre as quais destacamos as atividades voltadas para a recepção e apoio aos alunos selecionados através do sistema de cotas adotado pela UERJ, desenvolvidas pelo Laboratório de Políticas Públicas (LPP).

I.1 - PARTICIPAÇÃO DE GRADUANDOS NOS GRUPOS DE PESQUISA

Em 2009, 32 projetos de pesquisa encontravam-se em andamento no PPFH. Deste total, 17 projetos abaixo relacionados acolheram estudantes de graduação, num total de 53 alunos de cursos variados, como: Ciências Sociais, Educação, Física, Matemática, Psicologia e Serviço Social.

1. Projeto de pesquisa: Estudos subsidiadores para construção de um Centro de Referência em Responsabilidade Social e Desenvolvimento Sustentável
Prof. Antonio Carlos de Azevedo Ritto
1 aluno de graduação

2. Projeto de pesquisa: Trabalho docente: políticas e subjetividade
Prof^a. Deise Mancebo
3 alunos de graduação

3. Projeto Integrado de pesquisa: políticas de expansão da educação superior no Brasil pós-LDB
Prof^a. Deise Mancebo
3 alunos de graduação

4. Projeto de pesquisa: Saberes e fazeres da diáspora africana no Brasil: conflitos de paradigma na história cultural do Rio de Janeiro
Prof^a. Denise Barata
4 alunos de graduação

5. Projeto de pesquisa: Outro Brasil: análise de conjuntura brasileira
Prof. Emir Simão Sader
2 aluno de graduação

6. Projeto de pesquisa e extensão: Laboratório de Políticas Públicas
Prof. Emir Simão Sader e Pablo Gentili
2 alunos de graduação

7. Projeto de pesquisa: Estatuto da Criança e do Adolescente: dispositivo de intervenção na área da infância e da adolescência (ECA:DIADIA)
Prof^a. Estela Scheinvar
4 alunos de graduação
8. Projeto de pesquisa: A judicialização da assistência social: da proposta dos conselhos tutelares aos efeitos de suas práticas
Prof^a. Estela Scheinvar
3 alunos de graduação
9. Projeto de pesquisa: Análise ergonômica em postos de trabalho reservados a pessoas com deficiência no Estado do Rio de Janeiro
Prof. Francisco de Paula Nunes Sobrinho
1 aluno de graduação
10. Projeto de pesquisa: Sociabilidade do capitalismo dependente no Brasil e as políticas públicas de formação, emprego e renda: a juventude com vida provisória em suspenso
Prof. Gaudêncio Frigotto; Vânia C. Motta
4 alunos de graduação
11. Projeto de pesquisa: História em movimento: balanço das atividades das entidades **afiliadas** à Confederação Nacional de Trabalhadores da Educação
Prof. Gaudêncio Frigotto, Vânia C. Motta e Zacarias Jaegger Gama
4 alunos de graduação
12. Projeto de pesquisa: Educação de jovens e adultos pouco escolarizados : Políticas no Brasil e em Portugal (Convênio Luso Brasileiro de Cooperação Científica - CAPES/CTC)
Prof. Gaudêncio Frigotto
3 alunos de graduação
13. Projeto de pesquisa: Dispositivos pedagógicos e produção de subjetividades: um estudo sobre a formação do sujeito através das práticas subjetivantes da educação e da mídia
Prof. Luiz Antonio Saléh Amado
2 alunos de graduação
14. Projeto de pesquisa: Formação de professores: dispositivos pedagógicos e a produção de subjetividades
Prof. Luiz Antonio Saléh Amado
4 alunos de graduação
15. Projeto de pesquisa: A educação profissional em saúde no Brasil: concepções e práticas nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde
Prof^a. Marise Nogueira Ramos
3 alunos de graduação
16. Projeto de pesquisa: Avaliação das instituições públicas de ensino superior: direções e interesses subjacentes
Prof. Zacarias Jaegger Gama
5 alunos de graduação
17. Projeto de pesquisa: Ideologia do capital social: mecanismo de alívio à pobreza e de apartheid da educação periférica
Prof^a Vania C. Motta
5 alunos de graduação

A maioria dos estudantes de graduação que participam diretamente dos projetos de pesquisa detém bolsas de diferentes modalidades:

- Iniciação Científica (IC): Bolsas para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, conseguidas mediante seleção, através do PIBIC ou junto a agências de fomento. Nº de alunos de graduação envolvidos em 2009: 16
- Estágio Interno Complementar (EIC): Bolsas para o desenvolvimento de atividades técnico-profissionais realizadas pelo estudante de graduação, com base em projeto/plano de trabalho específico relacionado à sua área de formação, podendo estar associados a projetos de pesquisa. Nº de alunos de graduação envolvidos em 2009: 6
- Monitoria (M): Bolsas concedidas pela Universidade para a participação de alunos de graduação em atividades de ensino e pesquisa supervisionadas por um professor orientador, tendo em vista o desenvolvimento de potencialidades para a docência universitária e a investigação científica. Nº de alunos de graduação envolvidos em 2009: 1
- Bolsas de Extensão (EXT)- Concedidas para a participação efetiva de alunos de graduação em projetos de extensão, sob supervisão do professor, tendo como objetivos estimular a vivência social, política e profissional através de ações interdisciplinares e interinstitucionais. Nº de alunos de graduação envolvidos em 2009: 5
- Apoio Técnico (CNPq) - Nº de alunos de graduação envolvidos em 2009: 2

Além dos alunos bolsistas, alguns projetos de pesquisa do Programa contam com alunos de graduação regularmente matriculados na disciplina Monografia, de diferentes Departamentos da Universidade, visto a característica interdisciplinar do Programa. Em 2009, foram 28 os alunos de graduação que tiveram suas monografias orientadas, por professores do PPFH. Cabe ressaltar a importância que tais atividades de orientação de bolsistas ou de monografias vêm tendo na formação dos alunos da graduação, facilitando-lhes, ainda, o ingresso na pós-graduação stricto-sensu.

II- RESULTADOS OBTIDOS E ESTÁGIO DOCÊNCIA

Como descritos anteriormente, esforços sistemáticos de integração com a graduação vêm sendo desenvolvidos pelos professores do Programa, que em 2009, materializaram-se nos seguintes resultados:

- (1) participação de graduandos nos grupos de pesquisa, num total de 53 alunos de cursos variados, como: Ciências Sociais, Educação, Física, Matemática, Psicologia e Serviço Social;
- (2) orientação de 30 alunos de graduação com bolsas de iniciação científica (16 bolsas) e outras (2 bolsas de apoio técnico, 1 bolsa de monitoria, 6 bolsas de estágio interno complementar e 5 bolsas de extensão);
- (3) orientação de monografias de cursos de graduação, num total de 28 orientações; além do
- (4) estágio docência (do pós-graduando, junto aos alunos de graduação), envolvendo 38 alunos.

ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

O estágio de docência do pós-graduando junto aos alunos de graduação vem sendo considerado essencial para o Programa, na medida em que se constitui em uma excelente oportunidade para a reflexão comum sobre uma das práticas instituídas de formação humana - no caso, a formação em nível superior, seja em licenciatura ou bacharelado. Além disso, assegurando a relação entre discentes de graduação e de pós-graduação, o estágio à docência não apenas alimenta o interesse dos graduandos pelas atividades desenvolvidas pelos grupos de pesquisa a que pertencem os estagiários, como também estimula o acesso às atividades abertas da pós-graduação.

Os estagiários desenvolveram atividades sob orientação direta dos orientadores e participaram de discussões organizadas pelo Programa ou por eles mesmos. Além disso, em muitos casos, seu trabalho estendeu-se ao acompanhamento dos alunos que encontravam dificuldades.

Durante o ano de 2009, 38 alunos do Programa realizaram seus estágios de docência, na integralidade da carga horária prevista (15 horas para os mestrandos e 30 horas para os doutorandos), o que envolveu o acompanhamento de 9 professores permanentes do Programa.

INFRAESTRUTURA

LABORATÓRIOS

O PPFH situa-se no Pavilhão João Lyra Filho, ocupando um conjunto de salas localizado no 12º andar. Desde sua fundação, vem passando por profundas mudanças, de modo que, hoje, o Programa dispõe de 2 salas de aulas grandes, 1 mini-auditório, 1 sala de reuniões, 1 sala de leitura e de estudos para os alunos, 1 biblioteca, 4 salas de professores, 1 cantina, 1 banheiro, 2 salas para a coordenação e 1 salão para a secretaria do Programa.

Além disto, os 6 Laboratórios que atualmente fazem parte do Programa possuem espaços próprios:

- Laboratório de Políticas Públicas (LPP) - ocupa 3 amplas salas no espaço físico do Programa e uma sala no 2º andar, bloco B;
- Psicologia Social - conjunto 10 002, 10º andar, bloco E (2 salas e 1 sala de reunião);
- Programa Cidadania e Direitos Humanos - salas 3026 e 3028, 3º andar, bloco E;
- Núcleo de Pedagogia Institucional (NUPI) - sala 12017, 12º andar, bloco A e
- Laboratório de Estudos da Aprendizagem Humana (LEAH/UERJ) - sala 10040, Bloco F.
- Laboratório de Oralidade e Memória Africana e da Diáspora

Todos esses espaços são climatizados e equipados com recursos necessários ao seu funcionamento. A título de esclarecimento sobre a apreciação feita na última avaliação do Programa, deve-se reforçar que temos 18 professores ao todo, divididos em quatro salas no “corpo” físico do Programa e em mais 6 espaços físicos distintos que compõem os laboratórios.

BIBLIOTECAS

Na UERJ, a Rede Sirius, composta por 21 bibliotecas, promove o amplo acesso à informação, inclusive por meio de consulta *on-line*, local ou remota, aos mais de 100 mil títulos que formam o seu acervo. Para atender aos diferentes perfis de usuários, além da busca simples, oferece o refinamento com a pesquisa combinada ou *booleana*, possibilitando ao usuário o acesso remoto via Intranet ou Internet.

Destaca-se ainda o sistema VTLS capaz de interligar as bibliotecas em uma mesma base e integrar-se a uma interface da Internet, o que possibilita o acesso a qualquer base de dados ou biblioteca do mundo ligada a essa rede. O VTLS é um sistema, por exemplo, capaz de agilizar o cadastramento de novos usuários, a liberação de empréstimos e a renovação do acervo e até identificar rapidamente quando um livro não está disponível ou quando mais de um exemplar está sendo utilizado. O sistema permite também que professores e alunos acessem de suas próprias casas o acervo de mais de 100 mil livros e publicações existente nas bibliotecas da UERJ.

A Rede Sirius da Universidade também está implantando o Banco Digital de Teses e Dissertações, por intermédio do sistema IBICT. No momento, todas as teses e dissertações do PPFH já defendidas estão disponibilizadas nesse banco, além de poderem ser acessadas pela página do Programa.

No que respeita ao acervo nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, a Rede Sirius dispõe de 7 bibliotecas, com um acervo de cerca de 60.000 livros e 3.000 periódicos.

Essa Rede de Bibliotecas é constantemente atualizada não só pelos recursos captados pelos 32 Programas de pós-graduação da UERJ como pelos investimentos da própria universidade, neste campo.

O Programa conta, ainda, com biblioteca própria, contígua à sala dos alunos, atualmente, com mais de 8000 livros e revistas especializados (com ênfase nas temáticas: desigualdades sociais, racismo, políticas educacionais, Estado, cidadania e políticas públicas) e com a biblioteca Ruy Mauro Marini, portadora do acervo doado pela família. Todas as obras encontram-se catalogadas na biblioteca, totalmente informatizada, permitindo consultas a partir do site do Programa. Os livros que constituem o acervo são disponíveis para empréstimo a alunos (de graduação e pós-graduação), professores e funcionários de todas as equipes que compõem o PPFH.

RECURSOS DE INFORMÁTICA

O Programa detém, no total, 52 computadores em rede, sendo 25 do Laboratório de Políticas Públicas, 04 do Laboratório de Psicologia Social, 02 do Programa Cidadania e Direitos Humanos, 10 do Núcleo de Pesquisa Institucional, 23 do Laboratório de Estudos da Aprendizagem Humana, 10 das salas de professores, 6 da sala de estudos dos alunos e 5 da coordenação e secretaria do Programa.

O Programa conta, também, com 21 impressoras, 2 Datashows, 5 Scanners, 1 DVD, 1 Videocassete, 2 Projetores de Multimídia, 2 Filmadoras Digital, 10 Notebooks, 3 Cameras Sony e 1 Nikon, além de equipamentos das pesquisas dos docentes.

Saliente-se que os alunos do Programa têm disponível um laboratório de informática exclusivo, situado nas dependências do PPFH, com 6 microcomputadores em rede e 1 impressora.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Uma parte significativa dos recursos de informática e de todas as melhorias efetuadas ao longo de 2009 adveio de financiamentos obtidos por seus pesquisadores, sobretudo da FAPERJ e do CNPq, relacionadas em outro item deste relatório.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES FORA DO ÂMBITO DO PROGRAMA

Os compromissos assumidos de forma regular pelos docentes em atividades externas mostram-se academicamente relevantes e têm fornecido grande visibilidade ao PPFH. Sinteticamente, os professores do Programa declararam, em 2009, 108 participações em conselhos editoriais, conselhos consultivos ou corpo de pareceristas de importantes revistas (nacionais e internacionais) e de editoras; prestaram consultorias a instituições de fomento nacionais e internacionais e a órgãos públicos (neste caso, com a execução de 15 trabalhos); participaram de 23 associações científicas nacionais e internacionais, entre consultorias e gestão acadêmica; tiveram participaram em 130 eventos (48 internacionais, 34 nacionais, 9 regionais e 39 locais), com atuações diversas (conferências, participação em simpósios, moderações de mesas, apresentações orais, exposição de painéis ou simplesmente participando dos eventos), envolvendo diversos países (Alemanha, Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Espanha, Estados Unidos, França, México, Paraguai, Portugal, Suíça, Uruguai, Venezuela), além da presença em muitos estados brasileiros. Foram convidados a participar de 51 bancas externas ao Programa (12 dissertações; 10 teses; 1 monografia de curso de especialização; 25 trabalhos de conclusão de curso de graduação e em 3 concursos públicos para admissão de professor).

Apresentamos, a seguir, o detalhamento dessas atividades, organizadas nos seguintes itens: 1 - Participações em conselhos editoriais, comissões editoriais e conselhos consultivos de revistas científicas e editoras; 2 - Consultorias a instituições de fomento; 3- Consultorias a órgãos públicos; 4 – Participações em associações científicas; 5- Participações em eventos e 6 - Participações em bancas externas ao Programa.

OBS: Pela restrição do número de caracteres, essas participações foram traduzidas para índices numéricos.

1 - PARTICIPAÇÕES EM CONSELHOS EDITORIAIS, COMISSÕES EDITORIAIS E CONSELHOS CONSULTIVOS DE REVISTAS CIENTÍFICAS E EDITORAS:

Preliminarmente, deve-se registrar que 2 professores atuaram como consultores adhoc do Programa Scielo. Além disso, pôde-se registrar as seguintes atuações, em 2009:

CONSELHO CIENTÍFICO, CONSELHO CONSULTIVO OU CONSELHO EDITORIAL DE PERIÓDICOS:

1. Cadernos de Educação (UFPEL) (2 professores)
2. Cadernos de Psicologia (UFS)
3. Carta Maior News Agency
4. Cuadernos del Pensamiento Crítico Latinoamericano
5. Education Policy Analysis Archives - EPAA (Arizona State University) (2 professores)
6. Revista Advir
7. Revista América Libre
8. Revista Arquivos do Ministério da Justiça
9. Revista Brasileira de Educação (ANPEd)
10. Revista Ciências Humanas em Revista (UFMA)
11. Revista Contemporaneidade e Educação
12. Revista Contexto & Educação
13. Revista Crítica de Ciências Sociais
14. Revista Crítica Marxista
15. Revista Crítica y Emancipación – Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales (CLACSO)
16. Revista de Administração Municipal
17. Revista de Ciências Sociais (Unisinos)
18. Revista de Educación a Distancia (RED)
19. Revista del Observatorio Social de América Latina (2 professores)
20. Revista Educação e Filosofia
21. Revista Educação e Pesquisa (USP)
22. Revista Educação e Sociedade (2 professores)

23. Revista Educação Profissional (Brasília)
24. Revista Educación, Lenguaje y Sociedad (Argentina)
25. Revista Education Review (Estados Unidos)
26. Revista Electrónica Iberoamericana sobre calidad, eficacia y cambio en Educación - REICE (Espanha)
27. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico
28. Revista Em Pauta
29. Revista Estudios Latino Americanos
30. Revista Estudos de Politecnia e Saúde
31. Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ)
32. Revista Estudos Multidisciplinares de Educação Especial
33. Revista Formação (Brasília)
34. Revista Fórum Crítico da Educação
35. Revista Interseções (Dep. de Ciências Sociais IFCS/UERJ)
36. Revista Lusófona de Educação (Portugal)
37. Revista Margem Esquerda - Ensaio Marxistas (Brasil) (2 professores)
38. Revista Memorandum (USP e UFMG)
39. Revista Movimento (Faculdade de Educação/UFF)
40. Revista Nómadas (Instituto de Estudos Sociais/ Universidade Central de Bogotá)
41. Revista O Social Em Questão
42. Revista Produção Online
43. Revista Psicologia Clínica
44. Revista Religião e Sociedade
45. Revista Reseñas Educativas
46. Revista Rio de Janeiro (Dep. de Ciências Sociais IFCS/UERJ)
47. Revista Serviço Social e Sociedade
48. Revista Teias (Faculdade de Educação/UERJ)
49. Revista Tempo e Presença
50. Revista Teoria e Debate
51. Revista Trabalho & Educação (UFMG)
52. Revista Trabalho, Educação e Saúde (Fiocruz)
53. The Journal for Critical Education Policy Studies (Grã-Bretanha) (2 professores)

CONSULTORIA ADHOC OU PARECERISTA ADHOC

1. Revista Brasileira de Educação (ANPED)
2. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
3. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas
4. Revista da Rede Ibero-Americana de Eficácia Escolar
5. Revista de Educación a Distancia (RED)
6. Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícola (UFRRJ)
7. Revista de Sociologia e Política (UFPR) (2 professores)
8. Revista de Psicologia da UFF
9. Revista Educação e Sociedade (UNICAMP) (2 professores)
10. Revista Educar em Revista (UFPR)
11. Revista Educere et Educare
12. Revista Espaço. INES
13. Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ) (5 professores)
14. Estudos de Politecnia e Saúde (FIOCRUZ/EPJSV)
15. Revista Estudos de Psicologia (PUC/Campinas) (2 professores)
16. Revista Fórum Crítico da Educação
17. Revista Linhas Críticas (UnB)
18. Revista Mnemosine (UERJ) (3 professores)
19. Revista Perspectiva.
20. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais
21. Revista Produção
22. Revista Psico (USF)
23. Revista Psico (PUC/RS)

24. Revista Psicologia Ciência e Profissão (CFP)
25. Revista Psicologia Clínica (PUC-Rio) (2 professores)
26. Revista Psicologia em Estudo (UEM)
27. Revista Psicologia & Sociedade (ABRAPSO) (4 professores)
28. Revista Reflexão e Ação
29. Revista Temas em Psicologia
30. Revista Trabalho, Educação e Saúde (FIOCRUZ)

COORDENAÇÃO DE COLEÇÕES

1. Biblioteca de Estudos Humanos (Editora Graal)
2. Coleção A Outra Margem (Editora Vozes)
3. Coleção Educação Pós-Crítica (Editora Vozes)
4. Coleção Educación, Crítica y Debate (Editora Miño y Davila)
5. Coleção Laboratório de Políticas Públicas (Editora Miño y Dávila)
6. Coleção Políticas da Cor (Editora DP&A)

2 - CONSULTORIAS A INSTITUIÇÕES DE FOMENTO:

CAPES (5 professores)
Casa de las Americas
CNPq (10 professores)
FACEPE
FAPEAM
FAPERJ (9 professores)
FAPESB
FAPESP
UFMS

3- CONSULTORIAS A ÓRGÃOS PÚBLICOS

1. Assessoria à Secretaria de Estado da Educação do Paraná para a elaboração das Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos
2. Assessoria ao Ministério da Educação (SETEC) para elaboração de documento referencial sobre Ensino Médio Integrado
3. Assessoria ao Ministério da Educação para a elaboração das diretrizes do Ensino Médio Inovador
4. Consultoria à Fundação Educacional de Macaé (FUNEMAC)
5. Consultoria à Secretaria de Educação Tecnológica e Profissional (SEMTE/MEC)
6. Consultoria à Secretaria de Estado da Educação do Paraná
7. Consultoria ao Curso Teoria e Prática dos Direitos da Criança e do Adolescente. (FIOCRUZ, Secretaria Nacional de Direitos Humanos)
8. Membro de banca externa do PIBIC (UFF)
9. Membro de Comitê de ética em pesquisa da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz.
10. Membro do Comitê acadêmico do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Nacional de Entre Rios, Argentina.
11. Membro do Conselho Consultivo do Programa de Estudos Judaicos da UERJ.
12. Membro Titular do Comitê Nacional para Prevenção e Controle da Tortura no Brasil (CNPCT), criado pelo Decreto de 26 de junho de 2006, no âmbito da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, representando o Conselho Federal de Psicologia.
13. Participação na Comissão Científica do IV Seminário dos Projetos Integrados UFF/UERJ/EPJF-Fiocruz.
14. Supervisão e avaliação in loco do Polo de Apoio Presencial da FACINTER - Atibaia-SP. Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância.

15. Supervisão e avaliação in loco do Polo de Apoio Presencial da UNOPAR-Boa Vista (RR).
Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância.

4 – PARTICIPAÇÕES EM ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS

1. Associação Brasileira de Avaliação Educacional/ABAVE
2. Associação Brasileira de Engenharia de Produção/ABEPRO – (Consultor ad hoc)
3. Associação Brasileira de Ergonomia/ABERGO (Membro Titular do Conselho Científico e Consultor adhoc)
4. Associação Brasileira de Psicologia Social/ABRAPSO (Pareceristas adhoc) (4 professores)
5. Associação Brasileira de Saúde Coletiva/ABRASCO (Consultor)
6. Associação Latino-Americana de Sociologia do Trabalho/ALAST
7. Associação Nacional de Política e Administração da Educação/ANPAE
8. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais/ANPOCs (2 professores)
9. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação/ANPEd (Pareceristas adhoc; Coordenador de GT, Coordenador dos Colóquios CLACSO/ANPEd) (9 professores)
10. Associação Nacional de Professores Universitários de História/ANPUH (2 professores)
11. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Psicologia/ANPEPP
12. Centro de Estudos de Cultura Contemporânea
13. Colégio Brasileiro de Genealogia/CGB
14. Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais/CLACSO (Secretário Executivo e Secretário Executivo Adjunto, eleitos para o triênio 2009-2012; Membro do Consejo Académico del Laboratorio de Políticas Públicas - Sede Buenos Aires; representante do Brasil no Comitê Diretivo). (3 professores)
15. Fórum Latino-Americano de Políticas Educativas/FLAPE (Conselho Diretor)
16. Fórum Mundial de Educação (Coordenação Executiva)
17. Goethe Institut (Membro do Conselho Deliberativo)
18. Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada
19. Instituto Histórico e Geográfico. Seção: Rio de Janeiro
20. Instituto Pensamiento y Cultura en América Latina /IPECAL (Comitê Acadêmico) (2 professores)
21. Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação.
22. Rede ESTRADO/CLACSO
23. Sociedade Brasileira de Sociologia/SBS
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – (membro do Comitê de Avaliação)

5 - PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

Os professores do Programa tiveram 130 participações em eventos, sendo 48 em eventos internacionais, 34 em eventos nacionais, 9 em eventos regionais e 39 em eventos locais, com atuação variada (conferencista, palestrante, simposiasta, moderador ou simplesmente participando) e, na maioria das situações, com a publicação de trabalhos completos e resumos.

6 - PARTICIPAÇÕES EM BANCAS EXTERNAS AO PROGRAMA

A participação dos professores do PPFH em bancas externas ao Programa também foi significativa, computando a participação em 12 dissertações; 10 teses; 1 monografia de curso de especialização; 25 trabalhos de conclusão de curso de graduação e em 3 concursos públicos para admissão de professor de IFES.

TRABALHOS EM PREPARAÇÃO

1 – PROJETOS INSTITUCIONAIS EM ANDAMENTO

Como apresentado na introdução desse relatório, os docentes e estudantes do PPFH, organizam-se em 2 linhas de pesquisa: “Estado, sociedade e políticas públicas” e “Formação humana e cidadania”, nas quais, dentre outras atividades, desenvolveram em 2009, 32 projetos, 6 dos quais, envolvendo a participação de mais de um professor do PPFH.

Orientandos e orientadores, membros de um mesmo projeto de pesquisa e integrantes das linhas de pesquisa, cada agrupamento no seu âmbito, reúne-se periodicamente para discutir temas que integrem o referencial teórico-metodológico dos projetos de pesquisa em questão, para organizar atividades em conjunto (eventos, aulas), para implementar e desenvolver os convênios (citados um pouco mais à frente) e também para concorrer em editais.

Os docentes participam, ainda, de 33 grupos de pesquisa do CNPq, sendo líderes em 15 deles.

Diversos intercâmbios institucionais foram consolidados pelos docentes do PPFH, em 2009. Alguns destes encontram-se oficializados sob a forma de convênios, através dos quais atividades sistemáticas são desenvolvidas, outros ainda se encontram em andamento e ainda há contatos institucionais eventuais, ocorridos tão somente para o implemento de uma ação pontual acordada. Maiores detalhamentos desses investimentos acadêmicos podem ser consultados no item “Intercâmbios Institucionais”, cabendo destaque aos 11 intercâmbios internacionais, através dos quais o Programa pôde desenvolver atividades de gestão e nucleação acadêmica, consultorias, promover viagens de cunho acadêmico para docentes e estudantes, organizar eventos, ações afirmativas, publicações, divulgações científicas e auferir recursos.

2 – TRABALHOS NO PRELO

1. ARANTES, E. M. M. Santa Casa da Misericórdia. Rio de Janeiro. Verbete para **Dicionário das Instituições da Psicologia no Brasil**. 2009.
2. ARANTES, E. M. M. A Proteção Integral. In: **Problematizações sobre o Projeto de Lei que institui o DSD no Brasil**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
3. ARANTES, E. M. M. Pensando a Psicologia aplicada à Justiça. Rio de Janeiro: Nau, 2009.
4. ARANTES, E. M. M. . Práticas piedosas aos desvalidos, assistência pública ao menor abandonado e Sistema de Garantia de Direitos à criança e ao adolescente. Belo Horizonte: Imago, 2009.
5. ARANTES, E. M. M. Vinte anos da Convenção da ONU Sobre os Direitos da Criança: o direito à sobrevivência. Organizações de Direitos Humanos Projeto Legal, 2009 (Capítulo de livro.
6. GAMA, Zacarias Jaegger . Paulo Freire: alfabetização e utopia de transformação do Brasil. RAP. **Revista Brasileira de Administração Pública**, 2009.
7. MANCEBO, Deise; MAIA, Ana Augusta Ravasco Moreira. Juventude, trabalho e projetos de vida: ninguém pode ficar parado. **Psicologia Ciência e Profissão**, 2010.
8. MANCEBO, Deise . Trabalho docente na educação superior brasileira: mercantilização das relações e heteronomia acadêmica. **Revista Portuguesa de Educação**, 2009.
9. MOTTA, V.C. Educação como caminho, mas qual? Todos pela Educação ou em Defesa da Escola Pública? In: IELA. **Anuário Educativo Brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2009.
10. RAMOS, M. N. Implicações políticas e Pedagógicas da EJA integrada à Educação Profissional. **Educação e Realidade**, 2009.
11. RAMOS, M. N. Ensino médio e educação profissional: a visão da imprensa e a dualidade na concepção do ensino médio integrado. In: **Anuário Educação na Imprensa 2009**. São Paulo: Cortez.
12. RAMOS, M. N. Praxis e pragmatismo: referências contrapostas dos saberes profissionais. In: **Saberes e experiências**. Salvador: Editora UFBA.

13. RAMOS, M. N. Trabalho, práxis e formação integrada: categorias de análise de projetos educacionais em disputa no Brasil. In: **Diálogos sobre o trabalho**. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
14. RAMOS, M. N. **Anais** do III Seminário de Pesquisa dos Projetos Integrados UFF/UERJ/EPSJV.Fiocruz.
15. RAMOS, M. N. **Anais** do IV Seminário de Pesquisa dos Projetos Integrados UFF/UERJ/EPSJV – Fiocruz.
16. RITTO, A. C. A. ; ROJAS, A. Free Software and Social Technology in search of inclusive development models and use of technology. **Journal of Systemics, Cybernetics and Informatics** (<http://www.iiisci.org/journal/SCI/home.asp>), 2009.
17. SCHEINVAR, E. ; LEMOS, F. C. S. NASCIMENTO, M. L. Arquivos da dissidência: os corpos fugidios de crianças e jovens. **Psicologia da Educação** (PUCSP): 2009.
18. SCHEINVAR, E; NASCIMENTO, M.L. (Orgs.). **Intervenção socioanalítica em conselhos tutelares**. Rio de Janeiro: Lamparina/FAPERJ (no prelo)

INTERCÂMBIOS INSTITUCIONAIS

Diversos intercâmbios institucionais foram consolidados pelos docentes do PPFH, em 2009. Alguns destes encontram-se oficializados sob a forma de convênios intermediados pela própria UERJ, através dos quais atividades sistemáticas são desenvolvidas, outros ainda se encontram em andamento e ainda há contatos institucionais eventuais, ocorridos tão somente para o implemento de uma ação pontual acordada.

Assim, o Programa manteve, em 2009, no âmbito dos convênios e ações sistemáticas: 11 intercâmbios internacionais, através dos quais pôde desenvolver atividades de gestão e nucleação acadêmica, consultorias, intercâmbios de docentes e de estudantes, organizar eventos, ações afirmativas, publicações, divulgações científicas e auferir recursos.

Além disso, foram consolidados 29 acordos com órgãos públicos e/ou estatais, com os quais se pôde desenvolver avaliações, consultorias e organizar eventos.

No que tange aos intercâmbios institucionais com propósitos menos sistemáticos pode-se citar: intercâmbios realizados com 30 universidades internacionais, com 28 instituições de educação superior nacionais e 29 relações de troca com outras instituições, envolvendo organizações ligadas a movimentos sociais, programas de investigação e de formação política, centros de estudos, dentre outros. A maior parte dos contatos institucionais citados neste parágrafo ocorreu para a organização e realização de eventos acadêmicos em comum, num total de 16 eventos organizados por docentes do Programa, dos quais 6 internacionais.

Visando oferecer um panorama claro do investimento feito pelo Programa, no sentido da cooperação institucional e da qualidade desta, este item do relatório encontra-se organizado nos seguintes tópicos:

- 1 – Convênios internacionais
- 2 – Intercâmbios com órgãos públicos
- 3 – Intercâmbios com universidades internacionais
- 4 – Intercâmbios com instituições de educação superior nacionais
- 5 – Intercâmbios com outras instituições
- 6 – Eventos organizados

Ao final do item, são apresentados os financiamentos recebidos por pesquisadores e projetos desenvolvidos no PPFH, que também servem como indicadores positivos dos intercâmbios institucionais estabelecidos e do reconhecimento de sua relevância acadêmica por parte de diversas agências.

1 – CONVÊNIOS INTERNACIONAIS EM ANDAMENTO:

1. Com o Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais/CLACSO, com o qual o Programa estabelece intercâmbios orgânicos através dos professores Emir Sader (Secretário Executivo - 2010-2012); Pablo Gentili (Secretário Executivo Adjunto e co-coordenador do Consejo Acadêmico -2010-2012) e Gaudêncio Frigotto (representante do Brasil no Comitê Diretivo). Em 2009, foram organizados diversos eventos, pesquisas conjuntas, intercâmbios entre pesquisadores, participação de estudantes do PPFH nas cátedras virtuais do CLACSO, dentre outras iniciativas. Em acréscimo, o Programa tem incentivado a participação de seus alunos em eventos, nos cursos que integram a rede institucional do CLACSO, na formação à distancia no Campus Virtual do CLACSO e nos concursos do Programa Regional de Becas.

2. Convênio CAPES/GRICES entre a Universidade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa e universidades brasileiras: Universidade Federal Fluminense; Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos-RS), além da Universidade do Estado do Rio de Janeiro que tem como representante do PPFH o professor Gaudêncio Frigotto. Como parte do Convênio, o professor Gaudêncio efetivou duas missões de trabalho, de 20 dias, em dezembro de 2008, e 16 dias, em dezembro de 2009, realizando intercâmbio de pesquisa e ministrando aulas nos cursos de Mestrado em Educação e Jovens e Adultos pouco escolarizados e no Curso de Doutorado em Trabalho e

Educação de Adultos. Do mesmo modo, participou de dois Seminários Internacionais organizados pelo Convênio (em Lisboa e no Rio de Janeiro) com apresentação de texto escrito incorporados em duas coletâneas, uma já publicada e outra no prelo na Editora da EDUFF/RJ. O convênio por seus resultados foi renovado até fevereiro de 2010.

3. Intercâmbio com vista à realização de convênio com a Universidade de Siegen (Alemanha), sob a coordenação do professor Gaudêncio Frigotto que, deu continuidade às atividades iniciadas em 2007.

4. Cooperação Técnica Alemã (Deutsche Gesellschaft für Technische Zusammenarbeit GmbH), coordenado pela professora Vanilda Paiva que financia ação social junto aos jovens infratores que cumprem medidas sócio-educativas nos CRIAMs/RJ.

5. Acordo de cooperação acadêmica, científica e técnica com o Africa-America Institute – Delegação de Moçambique - AAI, intermediado pela Fundação Ford e coordenado no PPFH pela professora Deise Mancebo. Através do acordo prevê-se: (1) a prestação recíproca de assessoria e apoio científico e cultural; (2) a proposição e desenvolvimento de projetos de pesquisa; (3) a realização de eventos científicos e atividades de cooperação técnica e (4) o intercâmbio de pessoal docente e de estudantes, conforme programas anuais previamente estabelecidos, o que já passou a funcionar desde 2008, com a seleção de uma aluna moçambicana no curso de mestrado do PPFH.

6. Com o Centro de Estudos Sociais (CES), da Universidade de Coimbra, coordenado no PPFH pelo professor Antônio Carlos Ritto, através do qual estão programadas atividades comuns no campo da editoração, da pesquisa e da organização de eventos, além de intercâmbios entre docentes e discentes, visando às atividades de ensino e formação à pesquisa.

7. Com o Fórum Latino-americano de Políticas Educativas (FLAPE), que conta com o professor Pablo Gentili e com Renato Ferreira (aluno do PPFH) no Conselho Diretivo brasileiro. Em 2009, desenvolveu as seguintes ações conjuntas: organização de eventos nacionais e internacionais, lançamento de livros, além de auxílio financeiro à pesquisa.

8. Com a Fundação Ford, que em 2009, estabeleceu cooperação técnica com apoio financeiro a iniciativas acadêmicas envolvendo o PPFH, além de haver concedido 2 bolsas de mestrado a alunos selecionados pelo Programa, desde 2008.

9. Com o Instituto Rosa Luxemburgo que, em 2009, estabeleceu cooperação acadêmica, inclusive no financiamento do Programa Outro Brasil - Análise de Conjuntura Brasileira.

10. Convênio com o Master Interdisciplinar “Les Amériques” da Université Rennes 2, França, através do qual prevê-se intercâmbios diversos, tendo o PPFH recebido, em 2009, um estudante para realização de estágio, sob a supervisão do professor Zacarias J. Gama.

11. Convênio com a Fulbright Commission (Estados Unidos), para o intercâmbio de docentes e pesquisadores que atuam em Educação Especial/Educação Inclusiva, tendo como objetivos a instalação e o desenvolvimento de programas de formação inicial e continuada, incluindo-se o oferecimento de cursos e de palestras para alunos de graduação e de pós-graduação, a partir do acolhimento de professores visitantes de curto prazo de universidades americanas e de outros continentes, sob a coordenação dos professores Francisco Nunes Sobrinho (PPFH) e Rosana Glatt (PROPED).

2 - INTERCÂMBIOS COM ÓRGÃOS PÚBLICOS E/OU ESTATAIS

1. Administración Nacional de Educación Pública (ANEP). Uruguay
2. Agencia Nacional de Promoción Científica y Tecnológica (ANPCyT) do Ministério de Educación de la Rep. Argentina
3. Arquivo Nacional (AN) – Organização de evento
4. Arquivo Nacional de Memória (Argentina) – Organização de evento

5. Câmara Federal - Consultoria à Comissão de Direitos Humanos e Minorias
6. Comissão de Anistia do Ministério da Justiça (CA/MJ) – Organização de evento
7. Comitê Nacional para Prevenção e Controle da Tortura no Brasil (CNPCT)
8. Conselho Federal de Psicologia (Comissão Nacional de Direitos Humanos)
9. Foro da Justiça Federal no Ceará – Organização de evento
10. FUNDECT– financiamento
11. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Cultural (IPHAN) – Organização de evento
12. Ministério da Educação - Comissão de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (BASIS)
13. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Tecnológica e Profissional - SEMTE/MEC – Consultoria
14. Ministério da Educação (Bolívia) – Organização de evento
15. Ministério da Educação/Secretaria de Educação a Distância
16. Ministério da Justiça (Brasil) – Organização de evento
17. Ministério da Saúde - Consultoria a vários órgãos (DECIT/SCTIE; DEGES/SEGETES; Fundação Oswaldo Cruz)
18. Ministério Público Federal (MPF) – Organização de evento
19. Ordem dos Advogados do Brasil – Organização de evento
20. Petrobrás – Financiamentos de eventos e publicações
21. Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro – Organização de evento
22. Secretaria de Educação Tecnológica e Profissional - SEMTE/MEC – Consultoria
23. Secretaria de Estado da Educação do Paraná – Consultoria
24. Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República
25. Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República - Comitê Nacional para Prevenção e Controle da Tortura no Brasil (CNPCT) e Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos
26. Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial (SEPPIR) – Organização de evento
27. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE-RJ) - Projeto extensão
28. Tribunal Constitucional (Peru) – Organização de evento
29. Tribunal Criminal Federal de La Plata (Argentina) – Organização de evento

3 - INTERCÂMBIOS COM UNIVERSIDADES INTERNACIONAIS

Argentina

1. Universidad de Buenos Aires – UBA
2. Universidad Nacional de San Martín - UNSAM

Bolívia

3. Universidad Mayor de San Andrés - CIDES-UMSA
4. Universidad Mayor de San Simón - UMSS

Canadá

5. University of Western Ontario - UWO

Chile

6. Universidad ARCIS - UARCIS

Colômbia

7. Universidad Nacional de Colômbia
8. Pontificia Universidad Javeriana
9. Universidad Pedagógica Nacional - UPN

Cuba

10. Instituto Superior de Relaciones Internacionales - ISRI

Espanha

11. Universitat Autònoma de Barcelona - UAB

Estados Unidos

12. Duke University
13. Georgia State University
14. University of Califórnia
15. University of Indiana

16. Seattle University
17. Kent State University

França

18. Université Lille1

Hungria

19. Universidade de Sussex,

México

20. Universidad Autónoma Metropolitana - UAM
21. Universidad Autónoma de Estado de México - UAEM
22. Universidad Iberoamericana Ciudad de *México* - UIA
23. Colegio de México - COLMEX
24. Universidad Nacional Autónoma de México -UNAM

Portugal

25. Universidade de Coimbra
26. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD
27. Universidade do Porto

Uruguai

28. Universidad de la República Uruguay
29. Universidad de la República - UDELAR

Venezuela

30. Universidad Central de Venezuela

4 - INTERCÂMBIOS COM INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NACIONAIS

1. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da FIOCRUZ
2. Fundação Educacional de Macaé (FUNEMAC)-Consultoria
3. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
4. Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA-UFSC)
5. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
6. Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ)
7. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
8. Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
9. Universidade de Brasília (UnB)
10. Universidade de São Paulo (USP)
11. Universidade de Campinas (UNICAMP)
12. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
13. Universidade Estadual de Maringá (UEM)
14. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
15. Universidade Federal da Bahia (UFBA)
16. Universidade Federal de Goiás (UFG)
17. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
18. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
19. Universidade Federal de Pernambuco (UFPe)
20. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
21. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
22. Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
23. Universidade Federal do Pará (UFPA)
24. Universidade Federal do Paraná (UFPR)
25. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
26. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
27. Universidade Federal Fluminense (UFF)
28. Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS–RS)

5 - INTERCÂMBIOS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

1. Agência de Cooperação Internacional das Ilhas Baleares (ACIB)
2. Agência Sueca de Cooperação Internacional (ASDI)
3. Asociación Latinoamericana de Sociología (ALAS)
4. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)
5. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)
6. Casa de la Cultura (Cochabamba/Bolívia)
7. Central Única dos Trabalhadores (CUT)
8. Centro Cultural de la Cooperación “Floreal Gorini” (CCC-Argentina)
9. Centro de Estudios Latinoamericanos “Justo Arosemena” (CELA – Panamá)
10. Centro de Estudos Otacvio Ianni (CEOI/UERJ)
11. Centro de Investigación y Formación Política de los Movimientos Sociales Latinoamericanos (Argentina)
12. Centro de la Mujer Peruana “Flora Tristán”, Perú)
13. Confederação Nacional do Trabalhadores em Educação (CNTE-Brasil)
14. Confederación Trabajadores de la Educación de la República Argentina (CTERA-Argentina)
15. Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO).
16. Editora Boitempo
17. Escola Latinoamericana de Políticas Públicas
18. Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO – Argentina)
19. Fórum Latino-americano de Políticas Educacionais (FLAPE)
20. Fórum de São Paulo
21. Fundación de Investigaciones Sociales y Políticas (FISYP) - Argentina
22. Instituto Aruanda Mundi
23. Instituto de Estudos da Cultura e Educação Continuada (IEC)
24. Instituto de Investigaciones Sociológicas (IDIS – Argentina)
25. Laboratório de Políticas Públicas (LPP/Buenos Aires)
26. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
27. Programa de Estudos de América Latina e Caribe (PROEALC)
28. Programa de Investigación sobre el Movimiento de la Sociedad Argentina (PIMSA, Argentina)
29. United Nations Educational Scientific and Cultural Organization (UNESCO)

6 - EVENTOS ORGANIZADOS:

1) **Fórum Social Mundial 2009**, ocorrido em Belém, de 27 de janeiro a 01 de fevereiro de 2009. Foram organizados 4 debates, com a presença de Orlando Pulido (Colômbia, UPN – FLAPE); Ingrid Sverdluck (Argentina, LPP – FLAPE); Régine Tassi (França, ATTAC); Luis Bonilla (Venezuela, Centro Internacional Miranda), Alejo Vargas (Colômbia, Universidad Nacional de Colombia), Jamal Juma (Ramalah, Palestina), Hector Poggiere (Argentina, FLACSO), Michael Hardt (Estados Unidos, Duke University), Giuseppe Cocco (Brasil, UFRJ), Julio Gambina (Argentina, IFICS / CLACSO), Oscar Vega (Bolívia, CIDES), Graça Bollmann (Brasil, UNISUL), José Vicente Tavares dos Santos (Brasil, UFRGS / CLACSO) e Rodrigo Nobile (Brasil, CLACSO). Apoiaram essas atividades a Agência Sueca de Cooperação Internacional (ASDI) e a Agência de Cooperação Internacional das Ilhas Baleares (ACIB). Participaram da organização: CLACSO, Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Escola Latinoamericana de Políticas Públicas, o Fórum Latinoamericano de Políticas Educacionais (FLAPE), o Fórum de São Paulo, o Laboratório de Políticas Públicas (LPP-UERJ, Rio de Janeiro e Buenos Aires), Memoire des Lutes. Pelo PPFH, houve a participação na organização dos profs. Pablo Gentili e Emir Sader .

2) **Semana CLACSO** em Buenos Aires, ocorrida entre 16 e 20 de março. Constatou de 1 conferência, ministrada por Federico Schuster (Decano da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires - UBA), com a participação de Emir Sader e 3 mesas de debate que contaram com a participação de Pablo Vommaro (FISyP, CLACSO, Argentina), Mariela Macri (IIGG-UBA, Argentina), Alicia Palermo (IDIS-CPS, Argentina); Julio Gambina (FISyP, Argentina); Gustavo Verduzco (COLMEX, México); Marco Gandáségui (CELA, Panamá); Marielle Palau (BASE-IS, Paraguay); Constanza Moreira (DCP, Universidad de la República, Uruguay); Javier Lindenboim (CEPED, Argentina); Margarita López Maya (CLACSO, Universidad Central de Venezuela); Juan

Carlos Gómez Leyton (Universidad ARCIS, Chile); Nicolás Iñigo Carrera (PIMSA, Argentina); Beatriz Radjland (FISyP, Argentina) e José Vicente Tavares do Santos (UFRGS, Brasil). Os debates versaram sobre os caminhos da esquerda latinoamericana; crise capitalista internacional; lutas contra hegemônicas na América Latina e juventude e práticas políticas. Participaram da organização os profs. Pablo Gentili e Emir Sader.

3) **Ciclo de Conferências “O que somos e para onde vamos: clássicos e contemporâneos do pensamento social brasileiro”**, ocorrido entre 11 de maio e 3 de agosto, na UERJ, que teve como objetivo a compreensão do processo de construção política, sociocultural e econômica da sociedade brasileira, mediante a visão de intelectuais brasileiros do pensamento crítico clássico e contemporâneo, com a apresentação de grandes palestras sobre autores como Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Junior, Celso Furtado, Florestan Fernandes, Otavio Ianni e Milton Santos, ministradas respectivamente por Edgar Salvadori De Decca (UNICAMP), Virgínia Fontes (FIOCRUZ), Tânia Bacelar de Araújo (UFPE), Miriam Limoeiro Cardoso (USP), Marilda Iamamoto (UERJ) e Antonio Carlos Ritto (PPFH/UERJ), às quais se teve uma afluência de cerca de 500 pessoas. Participaram da organização os professores Gaudêncio Frigotto e Vânia Motta, pelo PPFH/UERJ, e contou com o apoio do Laboratório de Políticas Públicas (LPP/UERJ), Centro de Estudos Otacvio Ianni (CEOI/UERJ), do FLAPE e do Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO). Essa atividade foi obrigatória para todos os alunos do Programa inscritos na disciplina “Teorias da Política e do Estado”. As 7 conferências serão publicadas em DVD.

4) **I Seminário Internacional: Direitos Humanos, Políticas Públicas e Relações Raciais Brasil & EUA**, ocorrido em 26 de maio, na UERJ. Contou com a participação de Colin Crawford (Georgia State University), Denise Ferreira da Silva (University of California), Rosana Heringer (Action Aid/Brasil); John Stanfield (Universidade de Indiana), Deirdre Bowen (Seattle University), das professoras do PPFH Esther Arantes e Denise Barata, além de Renato Ferreira (egresso do PPFH). O evento foi organizado pelo Programa Políticas da Cor (PPCor) do Laboratório de Políticas Públicas (LPP/UERJ), pelo FLAPE e pelo PPFH/UERJ (Pablo Gentili e Renato Ferreira).

5) **III Seminário Margem Esquerda: István Mészáros e os desafios do tempo histórico**, ocorrido entre 18 e 28 de agosto de 2009. O evento foi promovido pela Editora Boitempo e Revista Margem Esquerda, contou com financiamentos diversos e foi organizado por equipes de diversas universidades (USP, UNESP, UNICAMP, UFRJ, UFRGS e UERJ). Participaram da organização na UERJ, os professores Emir Sader, Deise Mancebo e equipe do Laboratório de Políticas Públicas. Na UERJ, o evento constou de conferência do prof. István Mészáros, comentada pelo Prof. Gaudêncio Frigotto e contou com um público de aproximadamente 500 pessoas.

6) **Conferência Livre “Psicólogos no Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente”**. Organizado por Esther Maria de Magalhães Arantes, juntamente com o Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro. A Conferência Livre, que se realizou no dia 21 de agosto de 2009, na UERJ, teve por objetivo oferecer subsídios à Conferência Estadual da Criança e do Adolescente.

7) **XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología-ALAS**, ocorrido em Buenos Aires, Argentina, entre 31 de agosto e 4 de setembro. Foram organizadas 3 mesas redondas e 2 painéis, com a presença de diversos intelectuais. Participaram da organização os profs. Pablo Gentili e Emir Sader.

8) **Ciclo de conferências “Pensar a Democracia no Contemporâneo: contribuições de Foucault e Deleuze”**, ocorrido na UERJ, entre 17 de setembro e 3 de dezembro. Organizado por Estela Scheinvar, Esther Maria de Magalhães Arantes e Luiz Antonio Saléh Amado, contando com a participação de Paulo Vaz (UFRJ), Silvana Tótora (PUC/SP), Hélio Rebello Cardoso Jr (UNESP), Heliana Conde Rodrigues (UERJ) e Vera Malagutti (ICC). Deve-se destacar que o ciclo foi uma atividade obrigatória para os alunos da disciplina “Perspectivas democráticas para a formação humana”.

9) **32ª Reunião Anual da ANPEd**, ocorrida entre 4 e 7 de outubro, em Caxambu. A participação do Programa na organização do evento deu-se em diversas frentes: (1) organização de debates dos GTs 9 (Trabalho e educação) e GT11 (Políticas da Educação Superior), com as professoras Marise Ramos e Deise Mancebo, respectivamente; (2) organização dos colóquios CLACSO/ANPEd, que versaram sobre as desigualdades sociais e desigualdades educativas na América Latina e a crise mundial e seus reflexos na educação latino-americana, contando com a participação de Silvia Dutschasky (FLACSO, Argentina); José Alcides dos Santos (UFJF, Brasil), Danielle Cireno Fernandes (UFMG, Brasil), Gian Carlo Delgado (UNAM, México), Márcio Pochmann (IPEA, Brasil) e Lúcia Bruno (USP, Brasil) e (3) organização do 4º CICLO DE CINEMA ANPEd / CLACSO, 2009, com filmes sobre os 50 anos da Revolução Cubana; 30 anos das lutas operárias no Brasil, além de outros temas.

10) **V Conferência Latinoamericana y Caribeña de Ciencias Sociales**, ocorrida entre 6 e 10 de outubro, em Cochabamba (Bolívia) e que teve por tema central os “Desafios democráticos e políticas emancipatórias”. Participaram dos diversos debates: Evo Morales (Presidente de la República de Bolivia); Álvaro García Linera (Vicepresidente de la República de Bolivia), outras autoridades bolivianas e intelectuais de diversos países: Cuba, Colômbia, México, Guatemala, Argentina, Espanha, Portugal, Uruguai, Bolívia, Nicarágua, Canadá, Haiti, Venezuela, Equador, Chile, Paraguai e Brasil. Do PPFH, compareceram os professores Gaudêncio Frigotto, Emir Sader e Pablo Gentili, sendo que os dois últimos participaram diretamente da organização do evento.

11) **Colóquio Problematizar as culturas profissionais: balanço e perspectivas sobre a linha de investigação ASPTI** - Análise Social das Profissões em Trabalho Técnico-Intelectual - (norte de Portugal - 2004-2009), ocorrido em 23 de outubro e organizado pela Prof. Marise Ramos. Participante: Prof. Dr. Telmo Caria, professor associado com Agregação em Sociologia e Ciências Sociais da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e Coordenador científico do Núcleo de Investigação sobre Etnografias do Conhecimento Profissional do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Universidade do Porto, em Portugal.

12) **I Workshop de Ciência, Tecnologia e Inovação**, ocorrido, nos dias 12 e 13 de Novembro de 2009, na UERJ. Co-organizado pelo Prof. Antonio Carlos Ritto.

13) **IV Seminário dos Projetos Integrados UFF/UERJ/EPSJV-Fiocruz**, ocorrido entre 15 e 17 de novembro. Participaram da organização os professores Marise Ramos Nogueira, Maria Ciavatta e Gaudêncio Frigotto.

14) **I Colóquio Internacional Saberes da Diáspora Africana no Brasil**, organizado por Denise Barata e equipe de pesquisa do PPFH, ocorrido entre 25 de novembro e 01 de dezembro de 2009, na UERJ. Contou com o apoio financeiro do CNPq, do Ministério de Ciência e Tecnologia e com a participação de diversos conferencistas como Rémy Bazenguissa-Ganga (Université Lille1/CEAF - EHÉSS), Kazadi wa Mukuna (Kent State University), José Flávio Pessoa de Barros (UERJ), José Jorge de Carvalho (UnB), Hebe Mattos (UFF), Robert Slenes (UNICAMP), Sílvio Oliveira (UNEB), Edna dos Santos (UERJ), Florentina de Souza (UFBa), Martha Abreu (UFF), Ubiratan Araújo (UFBa), Edil Costa (UNEB), Salomão Jovino da Silva (Instituto Aruanda Mundi), Irenilza Oliveira (UNEB), além do cantor e compositor Marquinhos de Oswaldo Cruz, da Velha Guarda da Portela, do Império e da Mangueira.

15) **XVI Seminário Nacional Universitas/Br**, ocorrido em 3 e 4 de dezembro, na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Teve por objetivo a discussão da expansão da educação superior no Brasil, contou com a presença de pesquisadores de 27 universidades brasileiras. Foi co-organizado pelas equipes da UCDB, UFMT e, pela UERJ, com a professora Deise Mancebo. Recebeu apoio e financiamento da FAPERJ, FUNDECT, além da instituição que sediou.

16) **Ciclo de conferências com o Prof. Alberto Martinez Boom** (Universidad Pedagógica Nacional da Colombia), organizado pelo PPFH em conjunto com equipe do Programa de Educação (PROPED) e Faculdade de Formação de Professores (FFP).

FINANCIAMENTOS DIRETOS AO PESQUISADOR:

DEISE MANCEBO

- CNPq - Bolsa de Produtividade em Pesquisa (2006-2009) e Bolsa de apoio técnico
- FAPERJ - Edital de Apoio às Universidades Estaduais do RJ; Auxílio Financeiro para realização da 32ª Reunião Anual da ANPEd e Bolsa Cientista do Nosso Estado*.
- UERJ/FAPERJ - Bolsa do Prociência** (2006-2009)

DENISE BARATA

- CNPq – Auxílio financeiro a evento
- Ministério de Ciência e Tecnologia – Auxílio financeiro a evento

ELOÍZA DA SILVA GOMES OLIVEIRA

- FAPERJ - Auxílio financeiro através do Edital nº 06/2008

EMIR SIMÃO SADER

- CLACSO - Auxílio financeiro e bolsa
- CNPq - Bolsa de Produtividade em Pesquisa (2007-2010). – Nível 1B
- UERJ/FAPERJ - Bolsa do Prociência (2009-2012)

ESTELA SCHEINVAR

- CNPq - Apoio a projetos de pesquisa / Edital MCT/CNPq 03/2008 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas (2008-2010)
- FAPERJ – Apoio financeiro (APQ1) (2008-2009); Apoio financeiro à editoração de livro (APQ3) (2009) e Apoio financeiro do Edital de Apoio às Universidades Estaduais do RJ.

FRANCISCO DE PAULA NUNES SOBRINHO

- UERJ/FAPERJ - Bolsa do Prociência(2009-2012)
- FAPERJ - Bolsa

GAUDÊNCIO FRIGOTTO

- CNPq - Auxílio financeiro e Bolsa de Produtividade em Pesquisa (2008-2011). Nível 1 A
- FAPERJ - Bolsa de Pesquisa - Edital Cientista do Nosso Estado (2006-2009)
- CAPES – Financiamento das missões e seminários do Convênio CAPES/GRICES (2007-2011)

LÍLIAN DE ARAGÃO BASTOS DO VALLE

- CNPq - Bolsa de Produtividade em Pesquisa (2006-2009). Nível 1B
- UERJ/FAPERJ - Bolsa do Prociência (2009-2012)

LUIZ ANTONIO SALÉH AMADO

- FAPERJ - Bolsa e Apoio Financeiro Edital 13/2009 - "Apoio à Implantação, Recuperação e Modernização da Infraestrutura para Pesquisa nas Universidades Estaduais do Rio de Janeiro".

MARISE NOGUEIRA RAMOS

- CNPq - Edital MCT- CNPq/ MS-SCTIE- DECIT – Nº 23/2006 (2007-2009)
- FAPERJ - Apoio individual a projeto de pesquisa (2007-2008)

PABLO ANTONIO AMADEO GENTILI

- CNPq - Bolsa de Produtividade em Pesquisa (2009-2012) – Nível 1D
- UERJ/FAPERJ - Bolsa do Prociência (2008-2011)
- FAPERJ - Bolsa de Pesquisa Cientista do Nosso Estado (2009-2011)

VANIA MOTTA (profª. colaboradora)

- FAPERJ - Bolsa Pós-Doutorado Recém-Doutor (2008-2009)
- CAPES/FAPERJ, Bolsa Pós-Doutorado Recém-Doutor (2009-2014).

VANILDA PEREIRA PAIVA (profª. visitante)

- CNPq - Bolsa de Produtividade Sênior

ZACARIAS JAEGGER GAMA

- FAPERJ - Financiamento do Projeto Aprimoramento da Qualidade de Ensino da Faculdade de Educação
- UERJ/FAPERJ - Bolsa do Prociência (2007-2009)

* Nota: Bolsa Cientista do Nosso Estado ou "Bolsa de Bancada para Projetos – BBP", destina-se a apoiar, por meio de concorrência, projetos coordenados por pesquisadores de reconhecida liderança em sua área. Concedida pela FAPERJ, provê apoio mensal para o desenvolvimento de seus projetos de pesquisa. Em 2009, 3 professores do PPFH fizeram jus a essa bolsa.

** Nota: O Prociência (Programa de Incentivo à Produção Científica, Técnica e Artística) é um

instrumento de avaliação, normatizador da dedicação exclusiva na UERJ, o que nesta universidade apresenta contornos bem distintos das demais universidades brasileiras, pois a concessão da dedicação exclusiva é condicionada diretamente à produtividade do professor. Trata-se, na prática, de um “concurso interno” realizado a cada três anos, findo os quais ocorre uma minuciosa avaliação do desempenho acadêmico do docente no período, para que possa continuar a perceber a bolsa. Destaque-se que, em 2009, o PPFH tinha 6 professores permanentes participantes do Prociência.

FINANCIAMENTOS A AÇÕES E PROGRAMAS:

- Projeto Outro Brasil - Análise de Conjuntura Brasileira, financiado pela Fundação Rosa Luxemburgo.
- Programa Observatório Latino-Americano de Políticas Educacionais (OLPED) – apoio financeiro da FLAPE.
- Observatório Social da América Latina, financiado pelo CLACSO.
- Seminários Latino-Americanos de Pesquisa e Ação Cultural, financiados pela Petrobrás.
- Coleção Pensamento Crítico Latino-Americano, financiado pela Petrobrás.
- Canal Ibero-Americano de Notícias sobre Educação, apoio financeiro do FLAPE e da OEI.

AUTOAVALIAÇÃO

EM QUAIS PONTOS O PROGRAMA PRECISA MELHORAR:

Inicialmente, cabe citar as iniciativas de autoavaliação às quais o PPFH se vincula.

1 - A UERJ, como todas as Universidades do país, iniciou em 2006, um programa de avaliação interna, coordenado por comissão vinculada à Reitoria, como forma de responder à demanda do Ministério da Educação. Cabe destacar que esse processo apenas veio sistematizar atividade já desenvolvida no âmbito da Universidade. No que respeita aos Programas de Pós-graduação, a Sub-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (SR-2) faz o acompanhamento anual dos Programas. Tal acompanhamento é realizado em conjunto pela Sub-reitoria e pelos coordenadores de Programa em um fórum que se reúne sistematicamente. Para além deste fórum, a avaliação dos Programas é viabilizada no Conselho Consultivo da SR-2 e nos órgãos colegiados da Universidade, notadamente no Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CSEPE) e no Conselho Universitário (CONSUNI).

2 - No âmbito do próprio Programa, a avaliação das atividades é realizada diuturnamente pelos grupos de pesquisa e trazida ao colegiado do Programa, que se reúne mensalmente e subsidia, com suas discussões, as ações da coordenação. Nenhuma decisão é tomada no Programa sem ter sido aprovada por esse colegiado, desde questões de natureza acadêmica até a gestão de recursos financeiros do PROAP e demais fontes. Também tem sido função do colegiado definir as metas do Programa, criar condições para seu atendimento e cobrar a sua realização. Na medida em que se entende que as diretrizes da Comissão Interdisciplinar da CAPES representa o “consenso possível” da área sobre a qualidade de um Programa de Pós-graduação stricto-sensu, nossa avaliação interna leva em conta os balizamentos aí construídos.

3 - Em relação ao desenvolvimento das atividades acadêmicas dos alunos, o acompanhamento é realizado diretamente pelo orientador que encaminha as situações merecedoras de análise ao colegiado do Programa, conforme determinações estabelecidas no regimento. Em relação às teses e dissertações, o Programa realiza avaliações intermediárias, dentro da disciplina Fórum Interdisciplinar, nos seminários de pesquisa organizados pelos diversos grupos ou nos exames de qualificação, conforme detalhado em parte própria deste relatório.

4 - Por fim, desde 2007, foi instituída uma disciplina eletiva “Avaliação Institucional e Planejamento Estratégico”, a cargo do professor Francisco de Paula Nunes Sobrinho, que tem por propósito, dentre outros, abrir espaço para reflexões, discussões e avaliação das tendências teórico-metodológicas das pesquisas desenvolvidas no Programa.

Cinco desafios estão propostos para o Programa em 2010:

1 - Melhoria da gestão administrativa da secretaria do Programa, inclusive com a informatização de alguns de seus procedimentos, pois com a seleção de sua sexta turma, o término do quarto grupo de mestrandos e da primeira turma de doutorandos, avolumam-se dados e as tarefas rotineiras, impondo-se a utilização de procedimentos mais precisos de gestão. Este foi um aspecto no qual o PPFH melhorou sensivelmente e tem sido destacado nas reuniões do colegiado e no Seminário de balanço da Avaliação do ano de 2009.

2 - Redirecionamento de parte da produção docente, com vistas ao atendimento dos critérios da CAInter. Entende-se que a cultura dos professores do PPFH, ademais como na maior parte dos Programas de Sociais e Humanidades, é bastante forte na escrita de livros e capítulos de livros e que se deve mantê-la. Todavia, até que se alcance uma melhor consideração dessa produção na área, os docentes reunidos no Seminário de Avaliação de 2009 indicaram a necessidade de se redirecionar

alguns dos seus produtos para a produção de artigos, sem desmerecer o que constitui sua tradição de difusão do conhecimento.

3 – Revisão do regimento do PPFH, particularmente de sua estrutura curricular, pois com o funcionamento pleno do curso, lacunas puderam ser verificadas, principalmente no que se refere à alocação de carga horária docente (já que se trata de Programa interdisciplinar que acolhe docentes de diversas unidades da UERJ) e remanejamento de disciplinas que não estão sendo ministradas. A revisão do Regimento está em fase de conclusão, assim como a reestruturação curricular.

4 - Por fim, a construção interdisciplinar é um desafio permanente e central do PPFH e de onde se espera muitos avanços no Programa. Trata-se, primeiramente, de continuar instituindo procedimentos e práticas permanentes de discussão e de trocas; de fornecer aos mestrandos e doutorandos, futuros pesquisadores, acesso constante a experiências de construção interdisciplinar; de ultrapassar as barreiras que a estruturação disciplinar das universidades apresenta, mas também de abrir o Programa para interlocuções consideradas relevantes, o que deverá ocorrer através do aprofundamento dos intercâmbios nacionais e internacionais que o PPFH já dispõe.

INFORME OS PONTOS FORTES DO PROGRAMA:

Neste ponto, reiteramos parte do exposto em relatórios anteriores, entendendo que os pontos fortes abaixo relacionados não se constituem em realidades prontas e dadas, requerendo de toda a equipe do PPFH, permanente atenção e tratamento cuidadoso.

1 - Um ponto central que marca a identidade do PPFH é seu foco na relação teoria e prática. Não se trata de uma relação linear, mas de um compromisso com as políticas públicas nas suas interfaces com a formação humana teórica, técnica e ético-política. Este vínculo e sua intencionalidade revelam-se de forma crescente na sua inserção nacional e internacional, tal como fica evidenciado pelos intercâmbios, produção teórica, organização de atividades e eventos, bem como pela grande afluência de estudantes de fora do Rio de Janeiro (brasileiros e do exterior) que nos procuram nos processos seletivos e para fazer disciplinas e participar em projetos. A demanda é de tamanha ordem que nos obrigamos a instaurar um processo seletivo no início de cada semestre (no 1º semestre, para participação em disciplinas isoladas e, no 2º semestre, para entrada regular no curso, além da seleção para alunos estrangeiros que ocorre em tempo contínuo).

2 - A natureza das pesquisas desenvolvidas introduz por si só as exigências de interdisciplinaridade e a sensibilidade para a complexidade das temáticas e objetos tratados. Nesse sentido, a implantação do Programa tem-se revelado a oportunidade para se repensar coletivamente antigas práticas e rotinas, para se introduzir novos procedimentos relativos à dinâmica de formação e de integração acadêmica.

3 – A maioria das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa parece em condições de reunir forte exigência teórico-conceitual com uma orientação bastante clara, por parte tanto da equipe docente quanto dos discentes, para a intervenção social e para a contribuição no campo das políticas públicas - do que são provas os programas de investigação, os intercâmbios realizados e outras ações desenvolvidas, bem como a inserção social dos egressos. Em síntese, a existência de equipes bastante atuantes tem assegurado a mediação necessária entre as atividades de pesquisa, formação e atuação no campo das políticas públicas, ao mesmo tempo em que se tem oferecido uma contribuição teórico-conceitual e crítica à implementação de programas e ações de políticas públicas, diretamente, através de acompanhamento e avaliação, ou indiretamente.

4 – O corpo docente destaca-se por apresentar uma forte produção em livros e capítulos, do que é prova a publicação, no triênio, de 26 livros (10, em 2009; 9, em 2008 e 7, em 2007) e 64 capítulos (29, em 2009; 22, em 2008 e 13, em 2007). Várias obras apresentam grande relevância e contribuição para o desenvolvimento do conhecimento da área; revelam senso crítico no exame do material estudado; originalidade na formulação do problema de investigação tanto na abordagem quanto nos métodos adotados e impacto nacional e internacional, se considerarmos, principalmente, a existência de re-edições; prêmios e escrita em outros idiomas.

5 – Outro ponto positivo relacionado ao corpo docente refere-se ao clima de solidariedade imprimido ao Programa, que se materializa, dentre outros aspectos, na co-responsabilidade por disciplinas. Entende-se que a responsabilidade compartilhada por professores em suas atividades “força”, na prática, a construção interdisciplinar. Como fruto desse esforço, deve-se destacar, novamente, a originalidade das disciplinas “Estado, Política e Cidadania” (de 2008.2); “Teorias da política e do Estado” (de 2009.1) e “Perspectivas democráticas para a formação humana” (de 2009.2), organizadas num esquema misto de aulas, nas quais se entremeavam palestras abertas ao grande público. Essas disciplinas “geraram”, assim, 3 cursos abertos à comunidade com grande afluência de público: Curso Marx e Engels, Ciclo de Conferências “O que somos e para onde vamos: clássicos e contemporâneos do pensamento social brasileiro” e “Pensar a Democracia no Contemporâneo: contribuições de Foucault e Deleuze”, respectivamente. Por outro lado, enriqueceram sobremodo as disciplinas regulares do Programa.

6 – O corpo discente destaca-se por apresentar: (1) índice muito bom de aproveitamento: de 2005 (ano de criação do PPFH) a 2009 ocorreram 4 evasões no mestrado e nenhuma no doutorado, para um total de 146 alunos que se matricularam no Programa no mesmo período (2,7% de evasões); (2) participação ativa nos projetos do programa, reuniões, eventos e demais atividades desenvolvidas; (3) bons índices de tempo médio de titulação: no ano 2007, o tempo médio de titulação no mestrado foi de 27,21 meses, no de 2008, 27 meses e no de 2009, 26,25 meses. No doutorado, o tempo médio de titulação da única turma que concluiu foi de 50,75 meses (incluindo um aluno que se doutorou em 2008) e (4) pela alta produção escrita como demonstrado em parte posterior desse relatório.

7 – Cabe menção, ainda, ao corpo de funcionários técnico-administrativos pela rara competência, dedicação e solidariedade aos propósitos do Programa. Prova do que se afirma é a extrema organização da secretaria, a manutenção diuturna do site do Programa, o pronto atendimento às necessidades de professores, alunos e visitantes e o esforço redobrado na elaboração do Coleta.

8 – Por fim, a infra-estrutura do Programa é muito boa tendo em vista as condições das universidades públicas no país. O Programa tem sido agressivo na busca de financiamento para seus projetos, devendo-se destacar que, atualmente, todas as equipes contam com algum financiamento próprio, com recursos especialmente da FAPERJ, CNPq e CAPES.

ENSINO A DISTÂNCIA

Duas ações vêm se desenvolvendo no PPFH que tangenciam a educação a distância, a qual se adere com cautela e senso crítico.

1 – Laboratório de Estudos da Aprendizagem Humana (LEAH/UERJ)

O Laboratório de Estudos da Aprendizagem Humana (LEAH/UERJ) começou suas atividades em 2006, sob a coordenação da professora Eloíza da Silva Gomes Oliveira e mediante o aporte de recursos do CNPq (Edital CNPq 019/2004 - Edital Universal) e da FAPERJ (Edital FAPERJ nº 004/2005 - Programa de Apoio às Entidades Estaduais de Ciência e Tecnologia - PAEP - Apoio à Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Edital FAPERJ / MCT / CNPq/CT-INFRA nº 03/2006, solicitado pelo professor Zacarias Gama) que auxiliaram a implantação das instalações do Laboratório.

Mais recentemente, novo projeto foi incorporado, também de cunho interdisciplinar – "O Uso do Computador no Ensino da Matemática: A Promoção da Excelência na Escola Pública" – viabilizado pelo aporte de recursos do Edital FAPERJ nº 06/2008.

Em síntese, o LEAH/UERJ desenvolve pesquisas sobre a aprendizagem humana em ambientes presenciais e virtuais. Constitui-se em espaço de desenvolvimento de pesquisas sobre o tema e de projetos de extensão junto a escolas públicas do Rio de Janeiro, contemplando a otimização da aprendizagem de alunos da educação básica e a minimização da exclusão digital. Dedicar-se ainda à formação continuada de professores da rede pública do Rio de Janeiro, no que se refere à aprendizagem sócio-interacionista e colaborativa e à interação humano-computador.

Nele atuam professores da UERJ e de outras universidades, doutorandos e mestrandos do PPFH, do Grupo de Pesquisa "Aprendizagem e cidadania" e alunos de graduação (bolsistas de iniciação científica, monitoria, estágio interno complementar e incentivo à graduação).

2 – Participação no campus virtual do CLACSO

O Programa está envolvido na realização de cursos à distância do campus virtual do CLACSO (Conselho Latino-americano de Ciências Sociais), experiência que tem sido fundamental, em face das sempre crescentes exigências de integração latino-americana e das demandas de intercâmbio em nível de pós-graduação. Deve-se considerar que a participação de 245 Centros de 25 países da América Latina, nas atividades do campus virtual, facilita esse intento.

No âmbito do PPFH, os professores Pablo Gentili, Gaudêncio Frigotto e Emir Sader já participaram dos cursos à distância. Essas experiências, aliadas à prática de conferências e de trocas via internet, envolvendo pesquisadores brasileiros, de outros países (mormente de universidades latino-americanas) e, mesmo, em alguns contatos entre as equipes do Programa com outros grupos de pesquisadores, estimulam a construção de projetos de atuação à distância, em âmbito brasileiro e internacional. Para tanto, as redes já estabelecidas são de fundamental importância.

Deve-se registrar, por fim, que em 2009, 3 alunos do Programa prestaram seleção, foram aprovados e participaram da Red CLACSO de Posgrados en Ciencias Sociales, no curso "Universidad y Políticas de Estado: Alternativas a la mercantilización de la educación superior".

OUTRAS INFORMAÇÕES

Optou-se por organizar esta parte da Proposta do Programa conforme os itens existentes na ficha de avaliação da área, tecendo: (I) Considerações sobre o corpo docente; (II) Considerações sobre o corpo discente e (III) Considerações sobre a produção intelectual. Para cada um desses itens procurou-se fornecer dados solicitados pelo CTC e pela CAInter, em documentos divulgados em 2009, dar informações adicionais e avaliar os quesitos presentes na ficha de avaliação. As informações relativas à Proposta do Programa encontram-se distribuídas em itens anteriores desse relatório.

I - CONSIDERAÇÕES SOBRE O CORPO DOCENTE:

Como já se expôs na parte introdutória, em 2009, o PPFH contou com a participação de 18 professores, dos quais 2 são colaboradores, 1 professora é visitante e 15 são permanentes. Cabe reforçar que para um novo professor integrar-se ao Programa, como colaborador, segue-se a seguinte dinâmica: após aprovação pelo colegiado, o professor novo no Programa deve adentrar, imediatamente, um dos grupos de pesquisa já existentes, assumir disciplinas em conjunto com professores mais antigos e desenvolver orientações de mestrado a partir da seleção seguinte.

Com o intuito de diminuir a subjetividade da avaliação, a CAInter definiu indicadores associados à atividade docente, cujos balizamentos seguiremos nesse relatório. Como no relatório de área, publicado em 2010, não constavam as faixas e os conceitos das faixas dos diversos indicadores, apesar das fórmulas serem praticamente as mesmas, utilizamos as faixas e indicações de conceitos fornecidos no relatório de 2008.

Item 2.1 da Ficha de Avaliação – Perfil do corpo docente (Peso do item no quesito: 30%)

Indicador de Formação Docente

$$\text{IndFor (\%)} = (\text{Form1} + \text{Form2} + \text{Form3}) / 3 \Rightarrow (33,34 + 66,67 + 80) / 3 = 60\%$$

$$\text{Form1} = (A / B) \times 100 \Rightarrow (5 / 15) \times 100 = 33,34\%$$

A = 5 (Nº de docentes permanentes que são bolsistas do CNPq)

B = 15 (Nº total de docentes permanentes)

$$\text{Form2} = (C / D) \times 100 \Rightarrow (10 / 15) \times 100 = 66,67\%$$

C = 10 (Nº de instituições onde os docentes permanentes concluíram o doutorado)

D = 15 (Nº total de docentes permanentes)

$$\text{Form3} = (E / F) \times 100 \Rightarrow (12 / 15) \times 100 = 80\%$$

E = 12 (Nº de docentes permanentes com projetos apoiados por órgãos de fomento)

F = 15 (Nº total de docentes permanentes)

Conceito Faixa do Indicador IndFor \geq 40 - MB

Indicador do Grau de Interdisciplinaridade, Compatibilidade e Integração do Corpo Docente com a Proposta do Programa

O caráter interdisciplinar do corpo docente

Documento anterior apresentado pela área Interdisciplinar forneceu alguns indicadores necessários para uma boa avaliação dos Programas quanto ao seu caráter interdisciplinar. Considera-se que um desses indicadores – tema integrador, no qual “o Programa deve evidenciar que o tema de pesquisa exige equipe com formação diversificada” – já foi justificado acima. Os demais referem-se às características do corpo docente, agora desenvolvidos.

(a) A composição de docentes apresenta formação diferenciada com titulações em duas ou mais áreas do conhecimento:

A consulta ao Lattes dos professores permanentes do PPFH indica que somente uma professora (Raquel Villardi) apresenta formação numa única área (Letras). Todos os demais têm formação diversificada em duas ou mais áreas do conhecimento, desenvolvida em ambientes e instituições variados. O fato de haver uma certa concentração da formação mais alta dos professores permanentes (doutorado ou pós-doutorado, conforme o caso) na área de Educação (5 professores ou 33,34% do corpo docente permanente) não desmerece o caráter interdisciplinar da proposta, pois a análise mais global da formação e produção dos docentes revela sua capacidade de circular por disciplinas diversas como Administração, Ciência Política, Ciências Sociais, Comunicação, Economia Política, Engenharia de Produção, Filosofia, História, Letras, Psicologia Social, Saúde Pública, Sociologia Urbana, Biomecânica, Políticas Públicas, além da própria Pedagogia.

Deve-se destacar, ainda, o esforço de atualização da equipe na direção da interdisciplinaridade, o que pode ser verificável nos intercâmbios realizados pelos docentes com outras instituições (como evidenciado em parte precedente deste relatório) e no desenvolvimento de pós-doutorados, dois dos quais concluídos no triênio (professoras Lílian do Valle, em Filosofia, no Centre Louis Gernet/CNRS/EHESS/França, e Estela Scheinvar, em Ciências Sociais, na PUC-SP).

Por fim, em resposta ao questionamento apresentado na última Avaliação Continuada, não se considera muito apropriado congelar a formação do professor na área do seu doutorado, muitas vezes já concluído há mais de 10 anos. Mais importante do que isso é a análise da sua trajetória posterior, o que no caso do PPFH indica uma busca permanente de formação adicional no sentido da interdisciplinaridade, daí termos considerado na análise acima doutorados e pós-doutorados realizados.

(b) Os veículos em que publicam refletem atividades de pesquisa e produção científica interdisciplinar:

Considerando tão somente os 24 artigos, 29 capítulos, 5 livros organizados e 5 livros escritos individualmente pelos docentes do PPFH (permanentes ou não), em 2009, pôde-se localizar a produção de conhecimento em diferentes áreas a exigirem esforços interdisciplinares como:

- Estado e política (em especial análises sobre a América Latina, as condições históricas, sociais, ideológicas, econômicas e culturais dos Estados nacionais; a atual crise do capitalismo e perspectivas; pós-neoliberalismo);
- Trabalho (incluindo discussões conceituais sobre trabalho docente, trabalho/educação, tecnologias da informação e comunicação, desemprego);
- Políticas públicas, suas implicações nos processos de subjetivação e de socialização humana e na ampliação da esfera dos direitos sociais da condição de cidadania (de segurança; educação; cultura e saúde);
- Psicologia social e produção de subjetividade (com destaque à análise crítica de práticas em Psicologia e dilemas do cotidiano);
- Estudos urbanos (processos migratórios);
- Juventude e infância;
- Educação (reformas educacionais, em particular a universitária; transnacionalização e privatização da educação; educação a distância; educação especial/inclusiva; educação profissional e tecnológica; educação média e pós-graduação).

A última temática permanece com maior destaque na produção dos docentes, o que não é indevido visto ser um tema privilegiado para abordar a “formação humana”, eixo central da própria constituição do PPFH.

(c) Evidências de que existe trabalho interdisciplinar materializado na forma de atividades com equipes interdisciplinares.

Muitas atividades desenvolvidas no PPFH exigem o esforço da construção interdisciplinar, cabendo destaque:

- **Projetos de Pesquisa** desenvolvidos conjuntamente por docentes do PPFH, em número de 6 projetos;
- **Articulação do grupo na promoção de eventos**, quase em sua totalidade organizados por mais de um docente e equipe, conforme apresentado em parte precedente deste relatório;
- **Fórum Interdisciplinar** – Disciplina oferecida no Programa todos os semestres, durante a qual ocorrem as defesas de alguns anteprojetos de tese, comentados e arguidos por professores do próprio Programa e de todos os projetos de dissertação, com a participação do orientador, dois

professores do Programa e, em alguns casos, de docente doutor externo à UERJ.

- **Co-responsabilidade por disciplinas** – Já comentada anteriormente.

Item 2.2 da Ficha de Avaliação - Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa. (Peso do item no quesito: 50 %)

Em 2009, 13 docentes permanentes ministraram disciplinas no Programa, e todos desenvolveram pesquisas e orientaram.

Indicador de Adequação do Corpo Docente

$$\text{Ade1} = (A / B) \times 100 \Rightarrow (15/18)100 = 83,34$$

A = 15 (Nº de docentes permanentes)

B = 18 (Nº total de docentes)

Faixa do Indicador Ade1 $\geq 70 \Rightarrow$ Valoração – 100

$$\text{Ade2} = (C / D) \times 100 \Rightarrow (360/600) \times 100 = 60$$

C = Carga horária total dos docentes permanentes dedicada ao programa de pós-graduação $\Rightarrow 24 \times 15 = 360$

D = Número total de docentes permanentes $\times 40 \text{ h} \Rightarrow 15 \times 40 = 600$

Faixa do Indicador Ade2 entre 40 e 60 \Rightarrow Valoração – 100

$$\text{Ade3} = (E / F) \Rightarrow 109/15 = 7,27$$

E = Número total de orientandos dos docentes permanentes = 109

F = Número de docentes permanentes orientadores = 15

Faixa do Indicador Ade3 entre 2 e 8 \Rightarrow Valoração – 100

$$\text{IndAde} = (\text{Ade1} + \text{Ade2} + \text{Ade3}) / 3 \Rightarrow 100+100+100 / 3 = 100$$

IndAde $\geq 80 \Rightarrow$ Conceito MB

Indicador de Dedicção Docente

$$\text{Doc1} = (A / B) \times 20 / 15 \Rightarrow 1,34$$

A = Número de disciplinas ministradas na pós-graduação pelos docentes permanentes - 20

B = Número de docentes permanentes - 15

Parâmetro $1,0 \leq \text{Doc1} < 2,5 \Rightarrow$ Valoração (Doc1) – 1,0

OBS: Conforme listagem apresentada na primeira parte desse relatório, o PPFH ministrou 15 disciplinas em 2009. Todavia, algumas dessas disciplinas desdobram-se em diversas turmas, como por exemplo, a disciplina Tópicos Especiais II, que em 2009.2, desdobrava-se em 4 turmas distintas, ministradas em horários e com professores diferentes: “Pesquisa sobre Fatores Humanos nas Instituições”; “Cultura, Sociedade e Tecnologia”; “Gramsci: estudo dos Cadernos do Cárcere” e “Castoriadis: Democracia e Imaginação”. Assim, ao longo de 2009 teve-se um total de 22 turmas. Dessas 22 turmas, 20 foram regidas por pelo menos 1 professor permanente, número que foi considerado para efeito do cálculo acima.

$$\text{Doc2} = (C / D) \Rightarrow 13 / 15 = 0,87$$

C = Número de docentes permanentes que ministraram disciplinas $\Rightarrow 13$

D = Número total de docentes permanentes $\Rightarrow 15$

$$\text{IndDoc} = (\text{Doc1} + \text{Doc2}) / 2 \Rightarrow (1,34+0,87) / 2 = 1,1$$

IndDoc $\geq 0,7 \Rightarrow$ Conceito MB

Participação dos docentes em pesquisa e desenvolvimento de projetos.

Em 2009, foram desenvolvidos 32 projetos de pesquisa no PPFH. Seis projetos envolveram a participação de mais de um professor e todos apresentaram alguma publicação vinculada. Conforme demonstrado em outras partes desse relatório, o impacto social dessa produção é visível, além do impacto acadêmico evidenciado na participação dos docentes em 33 grupos de pesquisa do CNPq, na liderança de 15 desses grupos, na titularidade de 11 significativos convênios internacionais, nos intercâmbios variados com órgãos públicos e na captação de bolsas e recursos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, conforme discriminado anteriormente.

Item 2.3 da Ficha de Avaliação - Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. (Peso do item no quesito: 10 %)

$$\text{MedDis} = A / B \Rightarrow 20/15 = 1,34$$

A = Número de disciplinas ministradas pelos docentes permanentes no programa - 20

B = Número total de docentes permanentes - 15

$$\text{IndDist} = (C / D) \times 100 \Rightarrow (11/15) \times 100 = 73,34\%$$

C = Número de docentes permanentes com um número de disciplinas ministradas na faixa de 70 % a 130 % da média MedDis => entre 0,94 e 1,74 disciplinas => 11 docentes

D = Número total de docentes permanentes => 15

Conceito Faixa do Indicador => $70 \leq \text{DistDis} < 80$ => Conceito: B

$$\text{IndPer} = (E / F) \times 100 \Rightarrow (13/15) \times 100 = 86,67\%$$

E = Número de docentes permanentes que atuaram nas três atividades : (i) orientação; (ii) ministrando disciplinas; e (iii) participação em projetos de pesquisa => 13

F = Número total de docentes permanentes => 15

Conceito da Faixa IndPer => $80 \leq \text{IndPer} \geq 90$ => Conceito B

OBS: Os dois conceitos acima foram ligeiramente prejudicados pelo fato de 2 professores permanentes não terem ministrado disciplinas em 2009: prof. Marise Ramos que esteve em licença maternidade e prof. Pablo Gentili que atuou como Secretário Executivo Adjunto do CLACSO, obrigando-o a viagens e estadias regulares para Buenos Aires.

Item 2.4 da Ficha de Avaliação - Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação. (Peso do item no quesito: 10 %)

$$\text{Grad1} = (A / B) \times 100 \Rightarrow (1150/2650) \times 100 = 43,4$$

A = Carga horária total de aula dos docentes permanentes na pós-graduação => 1150

B = Carga horária total de aula dos docentes permanentes => 1150 (na pós) + 1500 (na graduação) = 1150 + 1500 = 2650

Faixas do Parâmetro Grad1 entre 40 e 60 => Valoração (Grad1) - 100

$$\text{Grad2} = (C / D) \times 100 \Rightarrow (13,58/40) \times 100 = 33,95$$

C = Tempo médio semanal, por docente, de aula na graduação e na pós-graduação => (2650/15)/13 = 13,58

D=40

Faixas do Parâmetro Grad2 entre 30 e 35 => Valoração (Grad2) - 80

$$\text{Grad3} = (E / F) \times 100 \Rightarrow (13/15) \times 100 = 86,67$$

E = Número de docentes permanentes que ministraram aulas na graduação e na pós-graduação - 13

F = Número total de docentes permanentes - 15

$$\text{IndGrad} = (\text{Grad1} + \text{Grad2} + \text{Grad3}) / 3 \Rightarrow (100+80+86,67)/3 = 88,89$$

Faixa do IndGrad ≥ 70 => Conceito MB

Apesar do Programa não ter uma graduação específica, todos os seus docentes são lotados em um Departamento que, invariavelmente, possui um curso de graduação. Assim, todos os professores do Programa são instados a ter uma carga horária de aula na graduação, numa média de 4 tempos por

semana. Além das disciplinas, é prática corrente no Programa a participação de graduandos nos grupos de pesquisa (53 alunos), a orientação de alunos de graduação com bolsas de iniciação científica (16 alunos), apoio técnico (2 alunos), monitoria (1 aluno), estágio interno (6 alunos) e extensão (5 alunos). Além disso, vários professores do Programa orientaram monografias de cursos de graduação (num total de 28 orientações) e 38 alunos do PPFH realizaram estágio de docência junto à graduação. Ver detalhes apresentados em partes precedentes deste relatório.

II - CONSIDERAÇÕES SOBRE O CORPO DISCENTE

Item 3.1 da Ficha de Avaliação - Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. (Peso do item no quesito: 15 %)

$$\text{IndOri} = (A + 2 B) / C \Rightarrow (20+14)/15 = 2,27$$

A = Número de dissertações defendidas e aprovadas => 20

B = Número de teses defendidas e aprovadas => 7

C = Número total de docentes permanentes => 15

Faixa do Indicador IndOri entre 0,7 e 4 => Conceito MB

Item 3.2 da Ficha de Avaliação – Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa. (Peso do item no quesito: 20 %)

$$\text{Norient} = A / B \Rightarrow 10/15=0,67$$

A = número de orientadores do quadro permanente com teses e/ou dissertações defendidas no período = 10

B= número total de docentes permanentes = 15

Faixa do Indicador - $40 \leq \text{Norient}$ => Conceito MB

$$\text{IndRel} = A / B \Rightarrow 122 / 15 = 8,13$$

A = Número total de alunos regulares do programa (total no início do Ano Base, incluídos os alunos novos) => 122

B = Número total de docentes permanentes => 15

Faixa do Indicador IndRel entre 3 e 8 => Conceito MB

$$\text{DistOri} = (E / F) \times 100 \Rightarrow (10/15) \times 100 = 66,67$$

E = Número de docentes permanentes com um número de orientandos na faixa de 70 % a 130 % do indicador IndRel => entre 5,69 e 10,57 => 10 docentes

F = Número total de docentes permanentes 15

Faixa do Indicador DistOri entre 50 e 70 => Conceito R*

* **Nota:** A aplicação dessa fórmula apresenta certa distorção pelo fato do PPFH ainda se encontrar em fase de crescimento e de absorção de novos docentes. Estes assumem, por regra interna do Programa, um pequeno número de orientações de mestrado. Como se pode verificar nos dados do Coleta, 5 professores afastaram-se do intervalo ideal estabelecido pela CAInter, dois desses são professores recentes no Programa, que passaram a professores permanentes somente a partir de 2009 e, portanto, só absorveram alunos na última seleção (Professor Antonio Carlos Ritto e Luiz Antonio Saléh Amado). Caso eles tivessem sido considerados, teríamos obtido 80 pontos, com o conceito MB.

Item 3.3 da Ficha de Avaliação - Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área. (Peso do item no quesito: 50%)

$$\text{IndAut} (\%) = (A / B) \times 100 \% \Rightarrow (50/122) \times 100 = 41 \%$$

A = Número de discentes da pós-graduação autores de artigos completos em periódicos ou em eventos científicos relevantes, livros ou capítulos de livros e produção tecnológica/artística relevante => 50

B = Número total de alunos da pós-graduação = 122

Faixa do Indicador IndAut $\geq 40\%$ => Conceito MB

Foram 50 discentes que declararam produção qualificada pela CAInter, todavia o número de produtos qualificados foi bem maior – 15 artigos; 16 capítulos; 60 trabalhos completos apresentados em eventos; publicação de 5 livros – totalizando 96 produtos.

Além dessa produção, pôde-se computar: produção de textos/entrevistas para jornais (5); publicação de resumos em eventos (24); relatórios de pesquisa (4); oferecimento de cursos de curta duração (21); desenvolvimento de material didático (16); organização de eventos (32); desenvolvimento de trabalhos técnicos (12); orientação de trabalhos de final de curso de graduação (em andamento e concluídas); orientação de aluno de curso de especialização; participação em bancas de trabalhos de final de curso de graduação /especialização /aperfeiçoamento; participação em eventos e apresentação em eventos.

IndQual = A / IndOri => $2,4/2,27 = 1,06$

A = produção intelectual média por docente permanente com participação discente de pós-graduação, incluindo o egresso até três anos após a conclusão do curso = $36/15 = 2,4$

OBS: Entre os alunos do programa obteve-se 2 artigos e 21 trabalhos completos publicados em eventos em co-autoria com professor, em 2009. Os egressos (a partir de 2007) escreveram 1 artigo e 12 trabalhos completos em eventos em co-autoria com professor, em 2009.

IndOri = 2,27

Faixa do Indicador IndQual $\geq 1,0 \leq$ IndQual => Conceito MB

Outros Indicadores da Qualidade das Teses e Dissertações

Qualidade das bancas examinadoras

Ao longo de 2009, além dos egressos, os alunos de doutorado da turma de 2007 submeteram-se a exames de qualificação e os mestrandos de 2008 fizeram as defesas de projeto de dissertação. Manteve-se a prática de utilizar parte do tempo da disciplina Fórum Interdisciplinar para as defesas de alguns anteprojetos de tese, comentados e arguidos por professores do próprio Programa e dos projetos de dissertação, com a participação do orientador, dois professores do Programa e, em alguns casos, de docente doutor externo à UERJ.

Deste modo, a constituição de bancas, análises e discussões de teses e dissertações ocorrem durante todo o curso, sempre que exigido com participação de um membro externo à UERJ, conforme regras estabelecidas pelo Programa para defesas parciais e finais que podem ser consultadas no site do PPFH. Recebemos, em 2009, 32 professores externos ao Programa para participação em bancas, advindos das seguintes instituições: UFJF, UFBA, PUC-SP, UFRJ, UFF, IUPERJ, FIOCRUZ, UFMG, PUC-RJ, UNESA, UNIRIO, UFES e UFU.

Vinculação das teses e dissertações às linhas e pesquisas desenvolvidas pelos docentes no Programa

Se analisamos os títulos dos trabalhos defendidos em 2009, é evidente a pertinência das 7 teses e das 20 dissertações às linhas e pesquisas desenvolvidas no Programa, conforme síntese apresentada abaixo. Nesta análise, não se deve desprezar o fato de que as duas linhas de pesquisa têm vários pontos de encontro. Assim, há temas que aparecem em ambas, mas obviamente desenvolvidos com enfoques diferenciados.

Linha de Pesquisa: “Estado, sociedade e políticas públicas”

Prof. Cléia Weyrauch Schiavo – Orientou dissertações e tese sobre revitalização dos centros urbanos; sistema de gestão urbana integrada e análises sobre a zona rural.
Prof. Gaudêncio Frigotto - Orientou tese sobre mudanças no mundo do trabalho.
Prof. Marise Nogueira Ramos - Orientou dissertações sobre política nacional de promoção da saúde; sociedade civil e saúde; mudanças no mundo do trabalho.
Prof. Pablo Gentili – Orientou dissertações e tese sobre inclusão; vítimas da discriminação racial e educação do campo.
Prof. Zacarias J. Gama – Orientou dissertações sobre política pública de jovens e adultos, política pública para a educação básica e política pública de avaliação.

Linha de Pesquisa: “Formação humana e cidadania”

Prof. Eloiza da Silva Gomes de Oliveira - Orientou dissertações sobre educação a distância e construção do conhecimento em ambientes virtuais
Prof. Estela Scheinvar - Orientou dissertações sobre regulação da TV; ações afro-afirmativas; educação infantil e direitos humanos.
Prof. Esther Maria de M. Arantes - Orientou dissertações e tese sobre política pública para os “deserdados”; educação e trabalho de crianças e jovens de classes populares e a “Casa da Roda”.
Prof. Francisco de Paula Nunes Sobrinho - Orientou dissertações sobre programa de desenvolvimento de competências; educação de crianças com deficiência intelectual e deficiência e ocupação de postos de trabalho.
Prof. Lílian de Aragão Bastos do Valle – Orientou tese sobre formação humana no ciberespaço.
Prof. Raquel Marques Villardi - Orientou tese sobre ações afirmativas e inclusão sustentável.
Prof. Vanilda Pereira Paiva - Orientou tese sobre auto-ajuda e empreendedorismo.

Teses e Dissertações vinculadas a publicações.

O PPFH tem incentivado que as dissertações e teses, desde a etapa de sua elaboração, gerem publicações. Evidentemente, por se tratar de um curso novo, existem produtos dos ex-alunos que se encontram em fase de elaboração ou em processo avaliativo para publicação. Mesmo considerando esse aspecto, a análise da produção declarada pelos egressos no Lattes foi significativa, envolvendo 18 ex-alunos do Programa – ou 35% do total de egressos (51) entre 2007 e 2009 – com os seguintes produtos, dentre os indicados pela CAInter: 11 artigos, 8 capítulos de livro, 1 livro e 14 trabalhos completos publicados em anais de eventos importantes.

Item 3.4 da Ficha de Avaliação - Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas. (Peso do item: 15 %)

O Programa tem, desde sua fundação, uma Comissão de Bolsas, renovada periodicamente. A composição da Comissão é pública (ver site) constando de professores e alunos. Os critérios para distribuição e acompanhamento das bolsas também são públicos, conjugando, em primeiro lugar, critérios estritamente acadêmicos, mas também se valendo do critério de distância da residência, para o caso de desempates.

$$Efi1 = 2 \times (A / B) \Rightarrow 2 \times (5/7) = 1,43$$

A = Número de alunos de mestrado bolsistas que concluíram a Dissertação => 5

B = Número total de alunos de mestrado bolsistas => 7

Parâmetro $Efi1 \geq 0,9 \Rightarrow$ Valoração (Efi1) - 1

$$Efi2 = 4 \times (C / D) \Rightarrow 4 \times (3/9) = 1,34$$

C = Número de alunos de doutorado bolsistas que concluíram a tese = 3

D = Número total de alunos de doutorado bolsistas = 9

Parâmetro $Efi2 \geq 0,9 \Rightarrow$ Valoração (Efi2) - 1

Efi3 = Tempo médio de titulação dos bolsistas de mestrado (meses) = 26,6

Parâmetro Efi3 entre 24 e 27 => Valoração (Efi3) – 0,8

Efi4 = Tempo médio de titulação dos bolsistas de doutorado (meses) = 52

Parâmetro de Efi4 entre 51 e 54 => Valoração (Efi4) – 0,6

Efi5 = Tempo médio de titulação dos alunos de mestrado não bolsistas (meses) = 26,13
Parâmetro Efi5 ≤ 28 => Valoração (Efi5) - 1

Efi6 = Tempo médio de titulação dos alunos de doutorado não bolsistas (meses) = 53
Parâmetro Efi6 ≤ 54 => Valoração (Efi6) - 1

$$\text{IndEfi} = (\text{Efi1} + \text{Efi2} + \text{Efi3} + \text{Efi4} + \text{Efi5} + \text{Efi6}) / 6 \Rightarrow (1 + 1 + 0,8 + 0,6 + 1 + 1) / 6 = 0,9$$

Faixa do Indicador IndEfi ≥ 0,9 => Conceito - MB

Outro critério de eficiência do Programa na formação de mestres e doutores refere-se à inserção dos egressos no mercado de trabalho acadêmico e não acadêmico. Conforme declarado nos respectivos currículos Lattes, a inserção dos 51 egressos do PPFH, em 2007, 2008 e 2009, no mercado de trabalho acadêmico e não-acadêmico é bastante elevada: 90,2%. Desta participação, 20 egressos (ou 40%) são servidores públicos concursados; 27 ex-alunos declaram atuar como docentes (53%) e 6 trabalham como pesquisadores (11,8%). Em relação à continuidade dos estudos, 7 egressos (ou 13,7%) já ingressaram em cursos de doutorado (UNICAMP, Universidade de Siegen; Centro de Pós-graduação em Desenvolvimento Agrícola e PPFH).

Esclarecimento Adicional – Na última avaliação continuada, fomos questionados quanto ao fato de, em 2008, havermos “titulado 8 mestres enquanto ingressaram 17”. Acreditamos ter ocorrido algum erro numérico, pois conforme disposto no próprio Caderno de Indicadores, nós titulamos, em 2008, os 9 alunos que ingressaram em 2006. Não ocorreu nenhum abandono nesta turma e ninguém deixou de defender sua dissertação em 2008. Além disso, um aluno de doutorado de 2005, também defendeu sua tese antecipadamente.

Em 2009, tivemos 7 defesas de teses de doutorado e 20 dissertações de mestrado. Na turma de mestrado, ocorreram, infelizmente, 2 desligamentos por não cumprimento das exigências acadêmicas do Programa, nos prazos regimentais definidos.

III – CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO INTELECTUAL (Peso do quesito 4 : 35%)

Item 4.1 da Ficha de Avaliação - Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.

Para esse item também se utilizou o Indicador de Desempenho da CAInter: média calculada sobre a produção em periódicos no Sistema Qualis da Área Interdisciplinar.

Produção Científica no Sistema Qualis (Artigos):

IndProd = (1,0*A1 + 0,85*A2 + 0,7*B1 + 0,55*B2 + 0,4*B3 + 0,25*B4 + 0,1*B5 / (docente permanente)

$$(1,0*0 + 0,85*0 + 0,7*5 + 0,55*5 + 0,4*4 + 0,25*1 + 0,1*1)/15 = (0+0+3,5+2,75+1,6+0,25+0,1)/15 = 8,2/15 = 0,55$$

Esclarecimentos:

- Para os 22 artigos declarados pelos docentes permanentes, considerou-se apenas 16 na montagem da fórmula acima, a partir da consulta ao Qualis.
- 4 artigos não foram computados, pois foram publicados em periódicos que ainda não aparecem no Qualis de qualquer área e 2 porque apresentavam conceito C na CAInter.
- Por fim, a título de esclarecimento, solicitada na última Avaliação Continuada, sobre a diminuição da produção docente qualificada de artigos de 2008, em relação a 2007, devemos concordar e não temos qualquer outra explicação além da sazonalidade a que nossa produção está

submetida. O quadro já se modificou, felizmente, de modo positivo em 2009. Todavia, intrigados quanto à nossa produção bem qualificada em 2007 (conceitos B1 e B2), fizemos um exercício de aplicar aos artigos de 2007, os atuais conceitos do Qualis, obtendo resultados muito distintos, ou melhor, bem rebaixados. O “esboço de tabela” abaixo demonstra as conclusões a que chegamos. É de se registrar o grande número de produtos que passaram a NC (não classificados).

B1 – 7; B2 – 12; B3 – 8; B4 – 3; B5 – 6 TOTAL: 36 (artigos de 2007 avaliados em 2007)
B1 – 8; B2 – 7; B3 – 13; B4 – 3; B5 – 2; NC – 3 TOTAL: 36 (artigos de 2007 com os critérios de 2009)
B1 – 2; B2 – 1; B3 – 2; B4 – 2; B5 – 1; NC – 10 TOTAL: 18 (artigos de 2008)
B1 – 4; B2 – 6; B3 – 4; B4 – 1; B5 – 1; NC – 6 TOTAL: 22 (artigos de 2009)

Complementarmente, em nossa defesa, podemos constatar que a produção de livros e capítulos não sofreu solução de continuidade e até foi ampliada de 2007 para 2008, como se pode verificar pelos indicadores abaixo:

2007 – 7 livros e 13 capítulos
2008 – 9 livros e 22 capítulos
2009 – 10 livros e 29 capítulos
Total no triênio: 26 livros e 64 capítulos

Produção científica em livros:

- Preliminarmente, deve-se atestar que parte substantiva do que se está avaliando aqui decorre de trabalho prévio, realizado no Programa, quando do preenchimento dos formulários para avaliação de livros e capítulos.

- Os professores permanentes do PPFH editaram 4 livros individualmente em 2009, sendo um no exterior, para os quais se sugere valoração 2, 2, 2 e 0,5, considerando o valor das obras, pertinência às pesquisas desenvolvidas pelos docentes-autores e pela importância das editoras que os publicaram, duas das quais com circulação nacional e corpo editorial ou avaliação pelos pares e uma internacional (Editora Siglo XXI de Buenos Aires, Boitempo, Lamparina e POD Editora).
Total sugerido: 6,5 pontos.

- Cinco livros foram organizados por professores permanentes do PPFH, dos quais destaca-se: Esses produtos apresentam as seguintes características:

(1) A reedição da Enciclopédia Latinoamericana, em Madrid, co-organizada pelo Prof. Emir Sader, que na edição brasileira, fez jus aos prêmios Jabuti na categoria "Ciências Humanas" e na categoria de melhor “Livro do Ano Não-Ficção” – valoração proposta 2;

(2) Livro Educação e Crise do Trabalho (Vozes), organizada pelo Prof. Gaudêncio Frigotto, cujo potencial de impacto e relevância é evidente por se encontrar em sua 9ª edição – valoração proposta 2

(3) Livro Políticas de privatización, resultado de reunião de grupo de pesquisa de Clacso, com textos escolhidos a partir de avaliação por pares e publicação por editora internacional (Homo Sapiens), em co-autoria de professores do PPFH (Gentili e Frigotto)– valoração proposta 2

(4) Livro Política de Formação de Jovens e adultos no Brasil e em Portugal, resultado de intercâmbio internacional (CAPES-GRICES), do Prof. Frigotto em co-autoria com autores estrangeiros, com editora pertencente a ABEU (Ed. da UFF) – valoração proposta 2

(5) Livro Reformas da educação superior, resultado de intercâmbio nacional (Rede Universitas/ANPEd), com conselho editorial, avaliação por pares, editora de circulação nacional e relevância na área (Xamã). (coleção em seu 4º volume) – valoração proposta 2

Total sugerido: 10 pontos

Produção científica em Capítulos:

- Foi declarada a produção de 30 capítulos de livros pelos professores permanentes. Não computamos 1 desses textos por se tratar de prefácio. Aos demais, sugere-se a seguinte pontuação: 21 capítulos com pontuação máxima 0,5 (totalizando 10,5 pontos); 6 capítulos com pontuação 0,25 (totalizando 1,5 pontos) e 2 capítulos com 0,1 (total de 0,2). Total da produção em capítulos: 12,2

- Os critérios utilizados para a pontuação dos 29 capítulos foram os mesmos explicitados anteriormente para os livros. A título de informação, as editoras envolvidas com as publicações desses textos foram: editoras universitárias (da FIOCRUZ, UERJ e EPSJV); editoras estrangeiras (Dag Hammarskjöld Centre, Casini Editore, UNESCO/UNIVOC, MEC/UNESCO, Educa/Autores de Lisboa e CLACSO), editoras particulares expressivas de circulação nacional (Artmed, Xamã, Vozes, Cortez, Alínea, Boitempo, Autêntica, Gramma), publicações de associações acadêmicas ou de classe e instituições vinculadas à pesquisa (CRP, ABRAPSO, Casa de Rui Barbosa, Fundação Biblioteca Nacional e Museu da República).

- A título de exercício aplicou-se a fórmula utilizada pela área em documento de 2008, na qual livros e capítulos já se encontravam incluídos:

$(1,0 \cdot A1 + 0,85 \cdot A2 + 0,7 \cdot B1 + 0,55 \cdot B2 + 0,4 \cdot B3 + 0,25 \cdot B4 + 0,1 \cdot B5 + \text{produção em livros e capítulos de livros} + \text{produção tecnológica comprovada}) / (\text{docente permanente}) \geq X$

$1,0 \cdot 0 + 0,85 \cdot 0 + 0,7 \cdot 5 + 0,55 \cdot 5 + 0,4 \cdot 4 + 0,25 \cdot 1 + 0,1 \cdot 1 + 6,5 + 10 + 12,2 / 15 =$
 $8,2 \text{ (em artigos)} + 28,7 \text{ (em livros e capítulos)} / 15$

X = 2,46 => Conceito MB

Item 4.2 da Ficha de Avaliação - Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.

Onze docentes permanentes tiveram publicações de artigos classificados no Qualis, o que totaliza uma distribuição de 73,34%.

Dez docentes permanentes (não necessariamente os mesmos) declararam publicações de livros e capítulos, o que totaliza uma distribuição de 66,67%.

Item 4.3 da Ficha de Avaliação – Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.

Informações detalhadas sobre este quesito já foram fornecidas em dois itens precedentes deste relatório. Em “Atividades complementares fora do âmbito do Programa” viu-se que os professores declararam 108 participações em conselhos editoriais e/ou conselhos consultivos de importantes revistas e de editoras; prestaram consultorias a instituições de fomento nacionais e internacionais e a órgãos públicos (execução de 15 trabalhos); participaram de associações científicas nacionais e internacionais, num total de 23 atuações; participaram de 130 eventos. Foram convidados, ainda, a participar de 51 bancas externas ao Programa.

No item referente a “Intercâmbios institucionais”, pôde-se apreciar, detalhadamente, que o Programa manteve, em 2009, no âmbito dos convênios e ações sistemáticas: 11 intercâmbios internacionais. No que tange aos intercâmbios institucionais com propósitos menos sistemáticos pôde-se citar: intercâmbios realizados com 30 universidades internacionais, com 28 instituições de educação superior nacionais e 29 relações de troca com outras instituições. A maior parte desses contatos institucionais ocorreu para a organização e realização de eventos acadêmicos em comum, num total de 16 eventos organizados por docentes, dos quais 6 internacionais.

Deve-se registrar, por fim, outros produtos técnicos, ainda não relacionados:

- Desenvolvimento de material didático e instrucional (6), cabendo destacar 4 livros didáticos para cursos da AMAN, 1 para a CNTE e o filme “Juventude com vida provisória”.
- Textos em jornais de notícias – 31
- Trabalhos completos publicados em anais de congressos – 17
- Participações de professores do Programa em programas de rádio ou TV - 7
- Cursos de curta duração ministrados pelos professores fora do âmbito do Programa – 8
- Produção de prefácios e apresentações - 10

CRÍTICAS / SUGESTÕES

Sugestões sobre o aplicativo Coleta

- 1 - Compatibilização dos itens da Proposta do Programa com a ficha de avaliação, na qual se baseiam nossos conceitos.
- 2 - Importação dos dados dos discentes através do Lattes, como já é feito com os dados dos professores.
- 3 - Introdução no Coleta de instrumentos que possibilitem a retirada de relatórios parciais digitalizáveis para conferência.
- 4 - Introdução no Coleta, na parte referente à “Proposta do Programa” de ferramentas que possibilitem a apresentação de tabelas e gráficos.
- 5 - Inserção nos relatórios de consolidação docente e do Programa, gerados pelo Coleta, de dados referentes à publicação de livros e capítulos de livros, já que relevantes para os Programas que tangenciam as áreas humanas e sociais.

Sugestões sobre a Avaliação

- 1 - Revisão do Qualis da área, com critérios passíveis de serem atendidos pelos periódicos vinculados às áreas humanas e sociais. Particularmente, o uso do ISI como único critério para avaliação de um periódico (como internacional) é desaconselhado por analistas do próprio ISI, já que suas bases atuam principalmente no domínio das Ciências Biológicas e Exatas.
- 2 - Maior divulgação, com antecedência, dos documentos de interesse da área, que fornecem diretrizes importantes para o preenchimento deste relatório, em especial, incluindo as decisões do CTC.
- 3 - Realização de reuniões anuais do CAInter, como a ocorrida em 2008.
- 4 - Recomposição da fórmula aprovada no documento de 2008, visto que a publicada em janeiro de 2010, retirou a parte referente a livros e capítulos.

PRODUÇÕES MAIS RELEVANTES

PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

1. SADER, E. S.; JINKINGS, I. **Latinoamericana – Enciclopedia Contemporanea de America Latina y el Caribe**. Madrid: Editora Akal, 2009.
2. SCHEINVAR, E. **O Feitiço da Política Pública**. 1a. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. v. 2000. 236 p.
3. FRIGOTTO, G.; RAMOS, M.; CIAVATTA, M. Vocational Education and Development. In: MACLEAN, Rupert; WILSON, David N. (Org.). **International Handbook of Education for the Changing World of Work**. Bonn, Germany: UNESCO – UNIVOC/ Springer, 2009, v. 3. p. 1307-1318.
4. GENTILI, Pablo. O direito à educação e às dinâmicas de exclusão na América Latina. **Educação & Sociedade** (Impresso), v. 30, p. 1059-1079, 2009.
5. MANCEBO, Deise ; LÉDA, Denise Bessa. Heteronomia e precarização da universidade e do trabalho docente. **Educação e Realidade**, v. 34, p. 49-64, 2009.

PRODUÇÃO TÉCNICA

1. SADER, E.; GENTILI, P.; FRIGOTTO, G.; MANCEBO, D.; RAMOS, M; PAIVA, V.P; GAMA, Z.; RITTO, A. Intercâmbios internacionais e nacionais com propósitos sistemáticos (11).
2. GENTILI, P.; SADER, E.; MANCEBO, D.; FRIGOTTO, G.; BARATA, D. ; OLIVEIRA, E.; SCHEINVAR, E.; ARANTES, E.; NUNES SOBRINHO, F.; RAMOS, M; GAMA, Z.; PAIVA, V.P; RITTO, A.C.A; AMADO, L.A.S.; MOTTA, V.C. Organização de 16 eventos nacionais e internacionais.
3. MANCEBO, D.; MOTA, V.C.; SADER, E.; GENTILI, P.; FRIGOTTO, G.; BARATA, D. ; OLIVEIRA, E.; SCHEINVAR, E.; ARANTES, E.; NUNES SOBRINHO, F.; RAMOS, M; VILLARDI, R. ; GAMA, Z; VALLE, L; RITTO, A.C.A; WEYRAUCH, C.S.; AMADO, L.A.S; PAIVA, V.P. Participações em conselhos editoriais, comissões editoriais e conselhos consultivos de revistas científicas e editoras (108); consultorias a órgãos públicos (15) e a instituições de fomento.
4. SADER, E.; GENTILI, P. Secretaria executiva de CLACSO.
5. FRIGOTTO, G.; OLIVEIRA, E.S.G. Desenvolvimento de material didático e instrucional, incluindo o filme “Juventude com vida provisória e em suspenso” (6).

SOLIDARIEDADE, NUCLEAÇÃO E VISIBILIDADE

INSERÇÃO SOCIAL

Item 5.1 da Ficha de Avaliação - Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa:

É grande o empenho do Programa, pontual ou sistemático, voltado para a supressão do hiato verificável, em muitas circunstâncias na pós-graduação brasileira, entre a pesquisa e a aprendizagem no âmbito da pós-graduação e a sua aplicação, presença ou seu impacto no âmbito da sociedade. A postura atenta às demandas sociais e de transformação social – o que inclui a contribuição para a melhoria do ensino em diversos níveis e para o desenvolvimento de propostas inovadoras – já se apresentava na proposta que deu origem ao Programa e já era localizável na trajetória dos pesquisadores que compõem seu corpo docente. Assim, para nossa equipe são desejáveis a realização de pesquisas que partam das realidades sociais ou das práticas sociais; as ações de transformação social, capazes de modificar o conhecimento e, conseqüentemente, qualificar a pesquisa e a formação, sem que se imprima com isso uma marca meramente extensionista ao Programa; bem como o esforço no sentido de que a dinâmica de produção do conhecimento e de formação de quadros se articule com a dinâmica social, alcançando-a de modo mais direto, imediato e com contribuições críticas.

Assim, pode-se afirmar que o principal indicador de inserção educacional, social e cultural do Programa deve ser buscado na sua própria proposta, ou seja, no caráter das linhas de pesquisa e das temáticas trabalhadas; nas atividades complementares dos docentes; na articulação do Programa com a sociedade em sentido de retroalimentação ou de recíproca fecundação entre o conhecimento acadêmico e as práticas sociais e culturais. Cada grupo de pesquisa em funcionamento no PPFH muito teria a declarar sobre a questão e, diante da impossibilidade desse tipo de relato, opta-se aqui por expor alguns desses projetos que apresentam maior amplitude e estruturação, no que tange à inserção social do Programa.

Observatório Latino-Americano de Políticas Educacionais - O OLPEd é um espaço multidisciplinar de pesquisa, análise, divulgação e documentação sobre políticas educacionais desenvolvidas no Brasil e na América Latina, atualmente sob a coordenação do professor Pablo Gentili. Seu site dispõe de um amplo acervo de documentos, artigos e ensaios sobre temas educacionais, bem como links para centros de pesquisas, universidades, movimentos sociais e populares, sindicatos, organizações governamentais e não-governamentais, que atuam neste campo. As informações disponíveis no site destinam-se a professores, estudantes, sindicalistas, militantes e ativistas de movimentos sociais, bem como a acadêmicos e pesquisadores interessados no debate político latino-americano. As atividades desenvolvidas pelo OLPEd se sustentam no compromisso inalienável com a educação pública, a democratização radical do Estado e a construção de uma sociedade justa, humana e solidária. Site: www.lpp-uerj.net/olped.

Núcleo de Políticas Públicas de Cultura - O Núcleo de Políticas Públicas de Cultura, cujas atividades foram encerradas em 2009, visou ao desenvolvimento de pesquisa e consultoria na área de políticas públicas culturais. O Núcleo buscou desenvolver elementos teóricos que subsidiassem a política pública na esfera cultural, tendo como eixos de discussão (1) as relações entre o público e o privado, (2) o papel do Estado no atual momento histórico, (3) o lugar da cultura no mundo contemporâneo e a sua importância na construção de hegemonias democráticas, (4) a promoção da diversidade cultural em um mundo que tende para o monopólio, a homogeneidade, distinguindo a cultura dos enfoques que centram sua visão nos interesses da indústria cultural privada. Assim, O Núcleo desenvolveu atividades conveniadas com o Ministério da Cultura com o objetivo de avaliar e monitorar o Programa Cultura Viva/Ministério da Cultura, sob a coordenação dos professores Emir Sader e Denise Barata.

Laboratório de Estudos da Aprendizagem Humana (LEAH/UERJ) - O Laboratório de Estudos da Aprendizagem Humana (LEAH/UERJ) começou suas atividades em 2006, sob a coordenação da professora Eloiza da Silva Gomes Oliveira. Desenvolve pesquisas sobre a aprendizagem humana em ambientes presenciais e virtuais. Constitui-se em espaço de desenvolvimento de pesquisas sobre o tema e de projetos de extensão junto a escolas públicas do Rio de Janeiro, contemplando a otimização da aprendizagem de alunos da educação básica e a minimização da exclusão digital. Dedicar-se ainda à formação continuada de professores da rede pública do Rio de Janeiro, no que se refere à aprendizagem sócio-interacionista e colaborativa e à interação humano-computador. Nele atuam professores da UERJ e de outras universidades, doutorandos e mestrandos do PPFH, do Grupo de Pesquisa "Aprendizagem e cidadania" e alunos de graduação (bolsistas de iniciação científica, monitoria, estágio interno complementar e incentivo à graduação). Mais recentemente, novo projeto foi incorporado, também de cunho interdisciplinar – "O Uso do Computador no Ensino da Matemática: A Promoção da Excelência na Escola Pública" – viabilizado pelo aporte de recursos do Edital FAPERJ.

Além dos programas e pesquisas em desenvolvimento, é grande a preocupação com a formação dos mestrandos e doutorandos, enfim com a socialização das novas gerações como pesquisadores e sujeitos. Essa preocupação materializa-se, primeiramente, nas seleções, cabendo esclarecimento quanto aos 3 tipos de seleção em curso:

(1) Seleção para disciplinas isoladas, dedicada a estudantes externos ao Programa e à pós-graduação e que pretendem uma aproximação prévia com professores e linhas de pesquisa do PPFH. São selecionados para participar de uma única disciplina e totalizaram 22 alunos, em 2009.

(2) Seleção para estrangeiros, com edital próprio e em fluxo contínuo, que visa facilitar a acomodação dos nossos calendários com os das agências de financiamento, além de adotar procedimentos que, de fato, possibilitem a participação desses candidatos. Esse Edital foi lançado somente em meados de 2008 e já selecionou 3 candidatos advindos de Moçambique, Colômbia e França.

(3) Seleção regular, para a qual tem afluído um grande número de candidatos de diversos estados brasileiros. Nas 5 seleções já realizadas no PPFH, além dos alunos do Rio de Janeiro, tivemos a participação de candidatos de todas as regiões do país.

O impacto social do Programa também pode ser aferido através da inserção dos egressos no mercado de trabalho acadêmico e não acadêmico, conforme declarado anteriormente.

SOLIDARIEDADE

Item 5.2 da Ficha de Avaliação - Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionadas à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

Se desde a fase de implantação o PPFH mantém intensas trocas com outros Programas de Pós-graduação que atuam em áreas relacionadas às políticas públicas e à formação humana, sendo igualmente requisitado para contribuir com o desenvolvimento de áreas fora do eixo Rio-São Paulo, isso se deve à inserção da equipe docente que o constitui, que marca o Programa não somente nos seus interesses e preocupações, mas igualmente nos seus compromissos e modos de atuação.

Assim, os docentes do Programa coordenam ou participam de projetos e programas de pesquisa, envolvendo, direta ou indiretamente, pesquisadores de muitas instituições do país, inclusive fora do eixo sul-sudeste, conforme atestados nos intercâmbios apresentados em outro item deste relatório.

Registre-se, no entanto, que não apenas a identidade do Programa, mas muito especialmente sua vocação latino-americana não permitem que a noção de «solidariedade» seja entendida em âmbito exclusivamente nacional, mas ao contrário exige que ela seja estendida ao contexto acadêmico dos países vizinhos, com quem trocas permanentes estão estabelecidas.

Dessa forma, o PPFH considera importante poder desenvolver, em futuro próximo, projeto que preveja o oferecimento de oportunidades para a construção de **uma formação comum** para pessoal envolvido com políticas públicas no continente - em especial, para professores da rede pública de países vizinhos. Visando a esse objetivo maior, já se encontra em funcionamento o edital de seleção para estrangeiros, em fluxo contínuo, com procedimentos adaptáveis a essa população.

Por fim, o envio de alunos de doutorado em estágio-sanduiche em instituições estrangeiras teve início em 2009 com a ida de duas doutorandas para a Universidade de Lisboa (PDEE).

Na impossibilidade de destacarmos todas as ações implementadas pelo Programa no sentido da solidariedade, queremos fazer menção a dois empenhos mais sistemáticos nesse campo:

Grupo de Projetos Integrados EPSJV-Fiocruz/UERJ/UFF - Particularmente no Rio de Janeiro, o PPFH tem contribuído para o fortalecimento do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional em Saúde, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fiocruz. Além da afinidade de área – ambos são programas interdisciplinares – tem-se também uma afinidade temática, construída em torno das políticas públicas e da formação humana, ainda que o programa da Fiocruz circunscreva sua problemática na relação entre trabalho, educação e saúde. A solidariedade se manifesta, dentre outras ações, no compartilhamento das reflexões sobre a identidade da área interdisciplinar em Ciências Humanas; no apoio aos processos regulamentadores dos programas, em que a experiência do PPFH tem ajudado; no intercâmbio de professores, considerando que professores permanentes do PPFH atuam como colaboradores e/ou convidados na Fiocruz; na articulação de grupos de pesquisa, particularmente por meio dos Projetos Integrados UFF/UERJ/EPSJV-Fiocruz, inclusive com a realização de eventos nacionais e internacionais conjuntamente.

O Grupo de Projetos Integrados EPSJV-Fiocruz/UERJ/UFF, é constituído por professores, alunos e bolsistas dos programas de pós-graduação em Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). O grupo reúne-se, desde 2005, com o objetivo de (1) estudar e discutir temas que integram o referencial teórico dos projetos de pesquisa dos seus participantes, tendo como base os projetos desenvolvidos pelos coordenadores do grupo, aos quais se vinculam os respectivos orientandos e bolsistas, (2) construir seus objetos a partir do campo empírico e da historicidade pela qual a teoria se produz e (3) reinstaurar o debate sobre os sentidos e significados que os conceitos clássicos do marxismo adquirem no mundo contemporâneo. Tem promovido anualmente encontro com pesquisadores nacionais e internacionais com o objetivo de aprofundar questões de natureza teórica e empírica. Destacamos a participação, em 2008 da equipe de pesquisadores da Universidade de Siegen, Alemanha. Na continuidade o grupo participou, representado pelo professor Gaudêncio Frigotto, no Seminário Internacional promovido pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados e Consulado da Alemanha. Deste seminário, resultou publicação coletiva na qual consta a conferência do Prof. Gaudêncio Frigotto. Anualmente o Grupo realiza um Seminário da integração dos resultados parciais das pesquisas dos docentes e dos mestrandos, doutorandos e alunos bolsistas, produção que fica documentada em anais.

Projeto Integrado Rede Universitas/Br - Tem por objeto a análise das políticas de expansão da educação superior no Brasil, no período compreendido entre a promulgação da LDB e o prazo para a implantação do Plano Nacional de Educação (PNE), previsto para 2011. Apresenta um perfil nacional, articulando 51 pesquisadores advindos de todas as regiões do país, pertencentes à Rede Universitas/Br e ao GT de “Políticas da Educação Superior” da ANPEd, congregando contribuições de 26 universidades brasileiras, muitas das quais das regiões norte, nordeste e centro-oeste (UFPA, UFBA, UFRN, UFG, UFAL, UFMA, UCDB, UFPB, UFMT, UEMS, UEG). Organiza-se em seis subprojetos, que abordam: (1) o financiamento; (2) a organização institucional e acadêmica; (3) a avaliação; (4) o trabalho docente; (5) o acesso e permanência e (6) a produção do conhecimento no contexto de expansão da educação superior e tem por coordenadora geral a Prof. Deise Mancebo. Pelo seu perfil de excelência detém diversos financiamentos, dentre os quais, 3 apoios do CNPq e FAPERJ (Cientista do Nosso Estado). Organizou em 2009, dois Seminários Nacionais de Pesquisa, ocorridos em Goiânia e Campo Grande (MS), com grande afluência de pesquisadores e de público.

NUCLEAÇÃO

O PPFH vem sendo procurado por docentes universitários interessados em realizar suas pesquisas de pós-doutoramento no ambiente de grupos de pesquisa que o compõem. As experiências em andamento ou concluídas em 2009 foram as seguintes: professora Adriana Maria Cancela Duarte,

da Universidade Federal de Minas Gerais (bolsista CNPq) e Carmen Lúcia Bezerra Machado, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que se agregaram ao grupo de pesquisas coordenado pelo professor Gaudêncio Frigotto.

Nesse âmbito, cabe destaque especial à professora Vania Cardoso Motta, com bolsa de recém-doutor pela CAPES-FAPERJ, que sob a interlocução do prof. Gaudêncio Frigotto tem realizado, com brilhantismo, atividades de pesquisa, docência, orientação e co-orientação, desempenhando no momento a função de professora colaboradora do PPFH.

Infelizmente, nossa classificação na CAPES ainda não nos permite liderar outras experiências mais orgânicas que consideráramos importantes e tem-nos feito recusar reiteradas solicitações, especialmente para a realização de Dinter e Minter.

VISIBILIDADE

Item 5.3 da Ficha de Avaliação – Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação

O Programa mantém, desde sua implantação, uma página web (www.ppfh.uerj.br) que contém informações sobre o seu projeto acadêmico, objetivos, estruturação em linhas de pesquisa, regimento, normas regimentais, grade curricular, grupos de pesquisa instalados, produção relevante dos docentes (vinculada ao Lattes), procedimentos e exigências para avaliação de projetos, dissertações e teses, exigências e resultados de indicação de bolsistas, informações sobre processo de seleção, sobre o financiamento de viagens para alunos e professores e sobre gastos das verbas da CAPES. Além disso, o site abriga informações eletrônicas do acervo da Biblioteca do Programa e da Biblioteca Ruy Mauro Marini e contém texto integral das dissertações e tese defendidas no Programa.

O processo de informatização da secretaria e a prestação de serviços automatizados aos usuários do Programa encontra-se em andamento, já oferecendo alguns serviços on line como inscrição em seleção, matrícula, inscrição em disciplinas e lançamento de conceitos.

Além disso, os laboratórios do Programa mantêm outros sites, alguns deles especificamente consagrados a programas de atuação e de pesquisa desenvolvidos:

- Laboratório de Políticas Públicas (<http://www.lpp-uerj.net>) - que mantém ainda sites para o Observatório Latino-americano de Políticas Educacionais (<http://www.olped.net>), para o Canal Iberoamericano de Notícias sobre Educación (<http://www.cined.net>), para o Programa Políticas da Cor na Educação Brasileira (<http://www.politicasdacor.net>) e para o Programa Outro Brasil (<http://www.outrobrasil.net>);

- Núcleo de Pesquisas em Educação à Distância (NEaD) (http://www2.uerj.br/%7Eeducacao/nuc_nead.htm);

- Núcleo de Pedagogia Institucional (http://www2.uerj.br/%7Eeducacao/nuc_nupi.htm);

- Projeto Universitas/Br, que mantém um site sobre políticas da educação superior em parceria com a ANPED e financiado pelo CNPq (<http://www.anped11.uerj.br>).